

O “nine eleven” indiano



Chegaram em pequenos botes de borracha e, munidos de espingardas automáticas, granadas e explosivos atacaram os símbolos da prosperidade indiana provocando o caos e a destruição na imensa Bombaim. Os combates, em alguns casos cerrados, duraram três dias deixando um rasto de 195 mortos, naquilo que já foi apelidado de 11 de Setembro indiano.

@ Internacional

Pág. 11

Com 1.925,500 meticais: Impossível sobreviver com o salário mínimo

Visitámos membros de algumas famílias que auferem o salário mínimo e constatámos que ninguém vive exclusivamente com esse dinheiro. Há sempre alguma coisa extra que advém de pequenos expedientes.



@ Economia

Pág. 13

Basquetebol Feminino: Desportivo de Maputo Meninas exemplares



@ Desporto

Pág. 20

É nova, É nossa,
É o orgulho de
uma Nação.
Veja mais na pág. 3

Ibo: A 1ª capital de Cabo Delgado



@ Tema de Fundo

Págs. 14 / 15

Cidade desvirtuada Conservar é preciso



@ Grande Maputo

Págs. 2

@ Grande Maputo

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Toponímia adulterada

Cidade vituperada

Nos arredores de Washington há um bairro ostentando o nome do lendário jazzista Duke Ellington. No seu tempo viviam maioritariamente negros – como ele – que foram “varridos” para zonas menos hospitaleiras, por gente endinheirada e por influência de interesse dos mais variados. Hoje são esses poderosos que lá habitam, rodeados de tudo o que o dinheiro pode comprar e fazer, distanciando-se cada vez mais dos desgraçados que de lá foram sacudidos. Mas há uma coisa muito importante e sublime que esses ricos fizeram: respeitaram o nome do jazzman e, o bairro, arrancado aos negros, continua a hastear o nome de Duke Ellington.



por: **Alexandre Chaúque**
Foto: Sérgio Costa

Em Maputo, e um pouco por todo o Moçambique, isso não acontece. Quem tem dinheiro e poder, pode chegar a um lugar pertencente ao nosso percurso colectivo, comprá-lo e fazer dele o que quiser, mesmo que a sua intervenção venha a significar o desrespeito pela história de uma cidade tão bela como é a capital do nosso país. O novo proprietário pode mudar os nomes a seu bel-prazer e, pior de tudo, ainda escrever mal esses mesmos nomes, ferindo a nossa inteligência e vituperando toda uma toponímia construída com sabedoria. Há um lugar histórico-cultural na baixa da cidade de Maputo. Em relação a ele nunca será demais dizer que ali existia um verdadeiro centro de música: chama-se Djambu. Hoje o Djambu desapareceu, mesmo que o pequeno bar anexo ao edifício, que marcou gerações inteiras, queira resitir, mantendo esse nome mítico. Djambu não era só o bar, era tudo aquilo: o salão onde se bebia um copo, ouvia-se boa música, teciam-se cumplicidades e desembrulhavam-se tertúlias de não acabar. Porém, tudo isso acabou. Chegou ali alguém com dinheiro e o poder deste, comprou o “nosso” Djambu e montou uma seguradora. Como se isso não bastasse, “matou” o nome do Djambu, que permanecerá apenas na memória daqueles que o conheceram porque, com o an-

dar do tempo, esse nome vai desaparecer. Vai morrer para sempre, e ninguém se lembrará dele. Pois é: a “matança” dos nomes faz-me lembrar o Prédio Pot, também na cidade de Maputo, onde Naguib – esse artista plástico que está em permanente recreação – promoveu em tempos uma exposição, levando os visitantes para um espaço arruinado, ao mesmo tempo que chamava a atenção às estruturas governamentais, para a valorização e preservação dos nossos monumentos.

Ponto Final

A zona do Ponto Final, localizada no centro da cidade, é, na verdade, um ponto nevralgico, desde que os autocarros desaguam ali e saem para vários pontos de Maputo. Hoje os “chapas” têm o Ponto Final como marco de indicação nas suas rotas. As pessoas – que se dirigem a diversos destinos – também encontram no

Ponto Final a sua “rampa de lançamento” ou o seu local de encontro e de cumplicidades, sendo uma referência com longa existência na nossa história. Ponto Final é o nome que baptizou a casa de pasto instalada nas esquinas das avenidas “Eduardo Mondlane” e “Guerra Popular”, onde já funcionou um restaurante chinês. Hoje está lá a KFC: um nome americano ligado à confecção de frangos e sorvetes, entre outros. Ninguém estará completamente contra esta metamorfose, porém, a grande tabuleta colocada na fachada principal da casa, com o logótipo da KFC, bem como a retirada do reclame “Ponto Final”, vão, aos poucos, apagando um nome histórico. Aliás, os jovens urbanos e semi-urbanos, já chamam aquele lugar de KFC do Alto-Maé, o que significa que o “Ponto Final”, daqui a nada, desaparecerá. Estes são alguns exemplos de



Porquê “25 de Junho” e não Choupal?

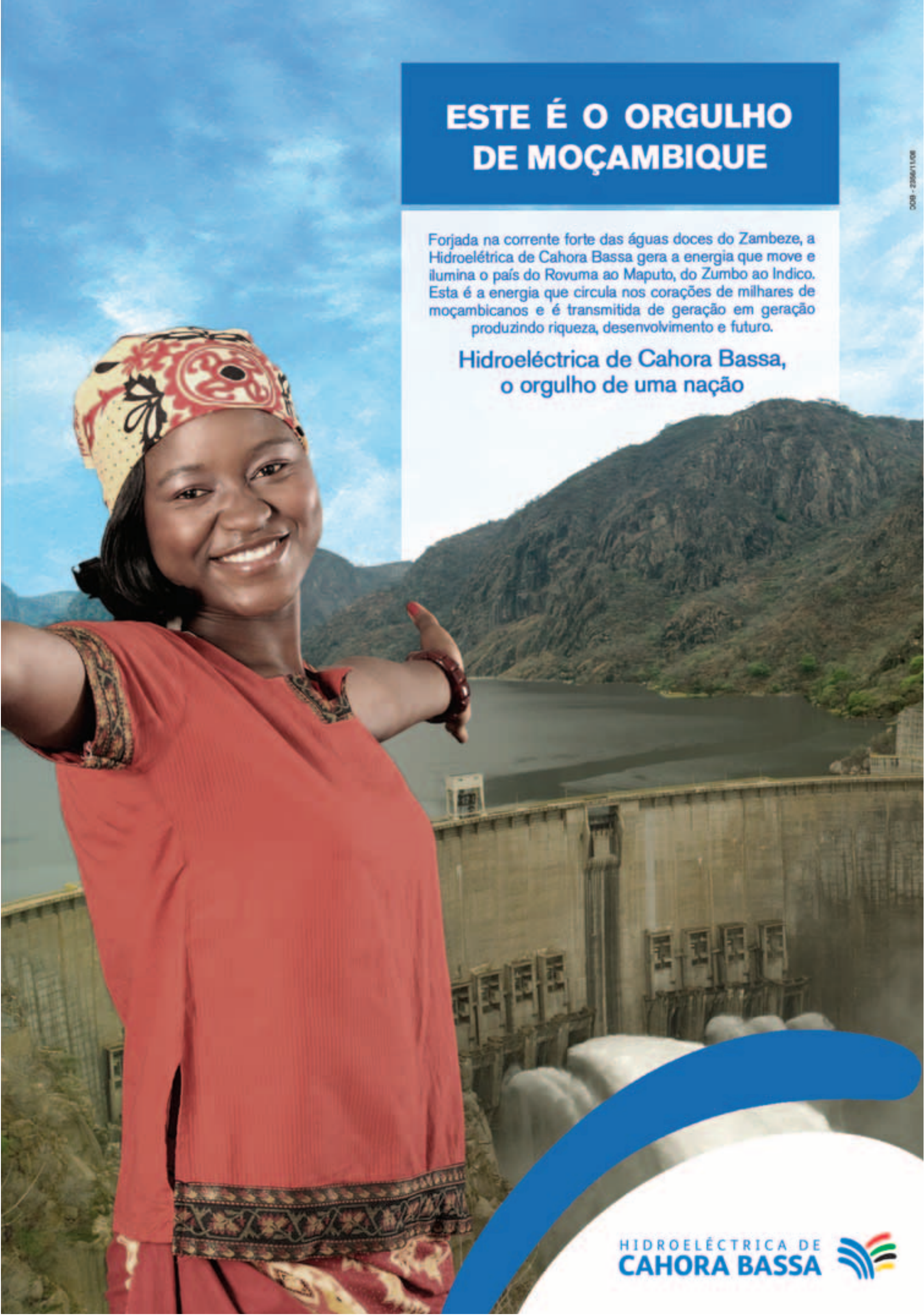
A par destes rebaixamentos, temos, por exemplo, o bairro do Choupal, rebaptizado “25 de Junho”. O nome foi atribuído na euforia do mito e da utopia de Samora Machel, porém, os que apadrinharam essa reorientação nominal provavelmente fizeram-no de um modo emocional, sem grande ponderação. Se calhar não se sentaram para procurar saber o que significa choupal, porque se o soubessem, acreditamos que o nome nunca teria sido alterado. Aquele bairro é fértil em choupos – árvores enormes – que até hoje se podem lá encontrar, daí o nome de Choupal, ou seja, o conjunto de choupos chama-se choupal. Agora, porque mudar o nome para “25 de Junho”, se aquele bairro é mesmo um choupal? Ainda vamos a tempo de corrigir os nossos erros.



Ortografia urbana

Encontramo-nos, empurrados ou puxados pela globalização, numa era de acordos. Hoje, fala-se de um acordo ortográfico entre os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) CPLP que muitos consideram não ser urgente por existirem diferenças insignificantes na escrita de cada um dos países da Comunidade. Há também quem ache que há questões bem mais importantes do que a ortografia a dividiremos, devendo aquelas ser prioritárias. No Bairro do Jardim, junto à paragem dos “chapas”, no desvio para o Estádio da Machava, há uma casa de pasto onde, em letras “garrafais”, ao invés de estar escrito Pastelaria, gravou-se “Pastalaria”. Este erro já foi criticado pela Imprensa. Porém, volvido mais de um ano, o erro lá continua, sob o olhar impávido do Conselho Municipal, que ignora os apelos da ética e da correcção. Na zona de elite da nossa querida cidade das Acácias, o antigo restaurante Princesa - hoje Mimmo's – tem, num dos seus letreiros-chamariz, “Café Espresso” com “s”, em vez de “Café Expresso” com “x”. Mais grave ainda: o letreiro é luminoso. O Mimmo's é um ponto importante de passagem. Por ali transitam estudantes do ensino de diversos níveis, incluindo os do nível primário, que aprenderão a escrever Expresso com “s” e não com “x”. Estes são alguns exemplos dos muitos erros ortográficos que se podem encontrar em locais públicos da nossa cidade, sem que as estruturas municipais façam algo para corrigi-los. @

Pub.



Escultura

Vida difícil a de escultor

Linguisticamente falando, escultura é a arte de esculpir ou de exercer estatuária. E, mais do que produzir uma obra para “inglês ver”, a escultura transmite um sentimento, uma ideia. Através dela o artista revela o que sente, a sua relação com os outros e o modo como vê o mundo que o rodeia. Em Moçambique, devido à falta de mercado, esta arte é praticada como a agricultura de subsistência: para sobreviver.



por: Dino Joaquim
Foto: João Vaz da Almada

Ibramujy Azi, um dos escultores da nossa praça, assegura que a escultura é uma arte difícil. “Aprendi com o meu pai e levei muitos anos. E isso só foi possível graças à minha dedicação. Muitos dos que começaram comigo desistiram logo no processo de aprendizagem.” São muitos os candidatos a escultor que desistem. “Quando comecei a aprender a fazer escultura estava num grupo de 10 pessoas, ensinadas pelo meu pai, mas quase todos desistiram. Fiquei eu e um irmão meu, mas que também nos últimos temos não se tem dedicado devidamente”, contou. No seu entender, à parte o esforço físico imposto pelo trabalho prático, esta arte exige permanente imaginação. O artista deve obedecer a uma

vida disciplinada, uma vez que tem de seleccionar as ideias, reservá-las e, finalmente, pô-las em prática. “Geralmente a minha inspiração surge de noite e de manhã executo o trabalho com que sonhei de noite.”

Amor à camisola

Moçambique já viu nascer grandes escultores que nos encheram de orgulho, contudo, muitos deles, à excepção de Malangatana Valente e de Alberto Chissano e pouco mais, a esmagadora maioria continua a batalhar de forma titânica para sobreviver. Este é, sem dúvida, um dos motivos da falta de adesão dos jovens a esta arte. O valor das obras produzidas não compensa o esforço. Os escultores, de uma maneira geral, referem que não é possível, porque o mercado é muito exíguo, esse

O ACESSO AO BAIRRO DOS PESCADORES, através da Avenida da Marginal está a registar melhorias significativas mercê do projecto de reabilitação costeira de emergência levado a cabo pelas autoridades municipais em parceria com o Ministério de Coordenação para Acção Ambiental (MICOA). Neste âmbito, está em fase de conclusão o projecto de protecção costeira do bairro dos Pescadores, integrado na fase dois da reabilitação costeira do bairro do Triunfo.



Coisas nossas



A onda de incêndios parece não abrandar. Os soldados da paz parecem não ter mãos a medir. Na quinta-feira da semana passada foi a vez da conhecida pastelaria Surf, na Avenida 24 de Julho, receber a visita indesejada do fogo, tendo-se registado somente danos materiais. A origem do si-

nistro não reúne consenso: a gerência assegurou que o mesmo se ficou a dever a um curto-circuito; alguns trabalhadores, numa primeira versão, disseram que tudo começou na cozinha quando o óleo de uma frigideira pegou fogo. A causa, tal como a culpa, morreu mais uma vez solteira.



BOLSAS DE MERCADOS				
Produtos	ZIMPETO	XIPAMANINE	FAJARDO	CENTRAL
Tomate	20 Mt/ kg	25 Mt/ kg	23 Mt/ kg	28 Mt/ kg
Cebola	6 Mt/ kg	14 Mt/ kg	18 Mt/ kg	24 Mt/ kg
Batata	18 Mt/ kg	20 Mt/ kg	21 Mt/ kg	24 Mt/ kg
Ovos	37 Mt/ dúzia	35 Mt/ dúzia	40 Mt/ dúzia	42 Mt/ dúzia
Leite	45 Mt/ l	45 Mt/ l	45 Mt/ l	50 Mt/ l
Arroz	25 Mt/ kg	30 Mt/ kg	30 Mt/ kg	30 Mt/ kg
Açúcar	22 Mt/ kg	21 Mt/ kg	21 Mt/ kg	25 Mt/ kg
Óleo	55 Mt/ l	63 Mt/ l	64 Mt/ l	70 Mt/ l
Sabão	8 Mt/ barra	8 Mt/ barra	8 Mt/ barra	12 Mt/ barra

BOLSAS DE SUPERMERCADOS				
Produtos	SHOPRITE	VOSSO	HIPER MAPUTO	MAHOMED & COMPANHIA LDA
Tomate	24 Mt/ kg	45 Mt/ kg	Sem informação	-
Cebola	17 Mt/ kg	33 Mt/ kg	30 Mt/ kg	25 Mt/ kg
Batata	18 Mt/ kg	22 Mt/ kg	28 Mt/ kg	19 Mt/ kg
Ovos	48 Mt/ dúzia	44 Mt/ dúzia	40 Mt/ dúzia	48 Mt/ dúzia
Leite	35 Mt/ l	30 Mt/ l	Sem informação	29.5 Mt/ l
Arroz	32 Mt/ kg	33 Mt/ kg	32 Mt/ kg	34 Mt/ kg
Açúcar	23 Mt/ kg	21.5 Mt/ kg	20 Mt/ kg	22.5 Mt/ kg
Óleo	79 Mt/ l	70 Mt/ l	Sem informação	68 Mt/ l
Sabão	Não tem	10 Mt/ barra	Sem informação	8 Mt/ barra

NÚMEROS DE EMERGÊNCIA	
SOS da Polícia	21-322002
Polícia da Machava	21-780622
Polícia da Matola	21-780279
P.I.C.	21-322914/21-322916
Ambulância	21-422002
Reboque	197
Bombeiros	21-322222/197/198
EDM - Piquete	21-326116/17
Águas	21-323835

QUANDO SE TEM QUE GASTAR QUATRO VEZES MAIS PARA FALAR DE BORLA, FICA-SE COM UM SORRISO MEIO AMARELO, NÃO ACHA?

Na Vodacom, para falar de borla basta recarregar com 500MT.



Comente no [forum.verdade.co.mz](#) ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

@Editorial

averdademz@gmail.com

por: João Vaz de Almada
email: averdademz@gmail.com

Águas agitadas no Índico

Por estes dias, correm assaz agitadas as águas, normalmente tranquilas e tépidas, do Índico. Desde o início do ano contabilizam-se cerca de 70 embarcações sequestradas por piratas, maioritariamente somalis, - 19 delas ainda se encontram retidas a negociar os resgates. Não se sabe bem quando é que isto irá terminar, mas muitos navios já estão a mudar de rota, preferindo fazer o percurso efectuado por Vasco da Gama há mais de 500 anos.

Há duas semanas estourou uma crise enorme na Tailândia, com milhares de manifestantes a exigirem a demissão do primeiro-ministro. Os aeroportos da capital encontram-se encerrados e o país, um dos destinos turísticos mais procurados do mundo, vive dias de agónica incerteza com o exército a ameaçar intervir a todo o momento.

Na semana passada, foi a vez de a Índia conhecer o seu “11 de Setembro”, como anunciaram os ‘media’ locais, a propósito dos ataques terroristas que vitimaram perto de 200 pessoas em Bombaim, a cidade mais cosmopolita daquele caleidoscópico subcontinente.

É certo que nos últimos anos a Índia já conheceu atentados terroristas de dimensões bem maiores do que este, mas nenhum outro procurou feri-la tanto no seu universalismo como o da semana passada. Os hotéis Taj Mahal e Oberoi estão para a Índia como as Torres Gêmeas estavam para Nova Iorque: simbolizavam o poder económico e a prosperidade dos dois países. Tal como em Nova Iorque naquele Setembro de 2001, ouvi também alguém dizer: “A partir de agora Bombaim tem medo.”

Efectivamente, de quarta a sábado, os terroristas, através do medo, e essa é a força do terrorismo, conseguiram paralisar uma megalópole de 20 milhões de habitantes. Conheci Bombaim em 2001 e nem consigo imaginar como é aquela cidade petrificada, sem as buzínadelas dos riquexós, sem os fumos omnipresentes dos escapes, sem as obsoletas motorizadas, sem os camiões hiper-coloridos que percorrem todo o país, sem os “semi-luxury buses” que só o são de nome, sem o vaivém de gente em perpétuo movimento, sem os “backpackers” de todo o mundo que ali vêm descobrir um “novo” mundo. Mas a calma vivida nestes três dias foi tudo menos calma. Esta calma agita, perturba, inquieta, sendo silenciosa demais para ser tranquila. Esta é uma calma imposta pelo medo, pelo terror, pelo pânico de se estar à hora errada no local errado. Foi esta calma que Bombaim viveu durante três dias, com o terror a ser dono e senhor da cidade, tão dono como o senhor era do escravo no século XVIII, porque nestas alturas somos todos escravos, escravos do terror.

Em 2001, lembro-me de caminhar pelas suas ruas e não acreditar como é que uma urbe com 20 milhões de pessoas podia ser tão segura para o viajante. Nunca senti a menor ameaça à minha integridade física, pelo contrário, dos seus habitantes só senti amabilidade e hospitalidade. Depois, com o correr dos dias – estive na Índia 45 dias –, percebi que isso se devia à idiossincrasia do povo indiano: calmo, pacífico, afável, tolerante, respeitador, bem na senda do seu líder espiritual Mahatma Gandhi.

Tal como em Nova Iorque, no ataque ao World Trade Center, também aqui o assalto destinava-se a arrasar completamente a prosperidade indiana, corporizada no Taj Mahal e no Oberoi. Contudo, aqui, o trabalho dos terroristas não foi tão bem sucedido como em Nova Iorque: após três dias literalmente debaixo de fogo, os hotéis continuam de pé. “Somos todos rijos como o Taj Mahal”, disse alguém no momento de pôr mãos à obra, orgulhoso da vitalidade de Bombaim. @

“O facto de a Assembleia da República, composta pela Frelimo e Renamo, ter aprovado um plano que limita o financiamento a outros partidos vai enfraquecer esses partidos, porque nós não podemos continuar a participar num processo que à priori sabemos que vamos jogar com uma formação forte”. Yaqub Sibindy, in O País, 28 de Novembro.

“Todo o mundo sabe que Daviz Simango, apesar de ter sido independente e se pronunciar como independente, toda a maquinaria, tudo quanto tem e aquilo que ele apresentou, que o próprio Bulha (candidato da Frelimo, partido no poder) não tinha, deve-se, de facto, à Renamo. Ainda é o Governo da Renamo na Beira, só deixa de ser a partir de Fevereiro do próximo ano”. Afonso Dhlakama, in Notícias, 26 de Novembro

A Semana

Cólera continua a matar em Chinda

Subiu de 53 para 60 o número de óbitos causados pela cólera que há mais de um mês continua a flagelar o povoado de Chinda, no distrito de Guro, província de Manica e com tendência de se alastrar para localidades circunvizinhas, nalgumas das quais, na semana passada, pelo menos 35 pessoas foram afectadas pela doença, com sete óbitos. Informações facultadas pela administradora distrital de Guro, Deolinda Bengula, indicam que os sete novos óbitos ocorreram no próprio centro de tratamento da doença instalado em Chinda, onde neste momento se encontram internados 12 doentes, dos 35 que deram entrada

durante os últimos dez dias. Destes, pelo menos 23 pacientes tiveram alta durante o mesmo período. Com a morte dos sete doentes, eleva-se para nove o número de enfermos que pereceram no centro de tratamento de cólera em Chinda, onde opera uma equipa médica constituída por dois médicos e oito enfermeiros. A maior parte das vítimas mortais, (51), perdeu a vida em casa, antes de as autoridades sanitárias tomarem conhecimento do surto. A administradora de Guro descreve de “dramática” a situação de cólera que afecta Chinda, onde a população vive aterrorizada, havendo casos de residentes que estão a abandonar a região e a refugiar-se noutras localidades dentro e fora do distrito.

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS - CNE procede à distribuição de mandatos

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) iniciou semana passada a distribuição dos mandatos e a identificação dos vencedores das III eleições autárquicas realizadas na semana passada nos 43 municípios do país, concluído que foi o processo de requalificação dos votos nulos, em branco e invalidados durante o apuramento parcial, cuja operação não alterou em nada os resultados eleitorais já conhecidos que dão vitória à Frelimo e seus candidatos em todas as autarquias, com excepção da cidade da Beira, ganha pelo independente Daviz Simango. Juvenal Bucuana, porta-voz do órgão eleitoral, disse por outro lado,

que o Departamento de Operações da CNE e do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), arrancou com o processo de harmonização dos dados provenientes das províncias com os apurados pelos órgãos eleitorais de nível central, de modo a definirem-se os resultados finais. “Este processo vai culminar com a distribuição de mandatos que cada uma das organizações concorrentes conseguiu eleger, para além de se debruçar sobre outros aspectos do apuramento final”, referiu. Sobre a data da divulgação destes dados, Juvenal Bucuana foi evasivo, afirmando que a CNE está a trabalhar no sentido de cumprir com os prazos legalmente instituídos, mas não pôs de parte a possibilidade de o anúncio ser feito poucos dias antes da data-limite, 4 de Dezembro próximo.

MÁXIMA DA VERDADE

Para alcançar a liberdade interior é preciso vencer a ignorância e as diferentes manifestações de fraqueza. Assim a consciência vai descobrindo a verdade e pondo em ordem os bens e os deveres. Daí a importância de ter verdadeiro amor à verdade.

(JUAN LUIS LORDA)

Obituário: Michel Laban (1946 – 2008) - 62 anos

O catedrático francês Michel Laban, especialista em literaturas africanas de Língua Portuguesa e tradutor de numerosos autores lusófonos, faleceu terça-feira, dia 25 de Novembro, aos 62 anos, vítima de doença prolongada. Este professor universitário, regente da Cátedra de Literaturas e Culturas da África Lusófona da Sorbonne Nouvelle/Paris 3, “deixa um grande vazio entre os seus colegas e amigos, assim como para os estudos portugueses para os quais tanto contribuiu com o seu magistério e os seus trabalhos de investigação de reconhecido mérito”, declarou José Manuel Esteves, responsável pela cátedra Lindley Cintra da Universidade de Paris Ouest-Nanterre La Défense. Michel Laban nasceu em 1946, em Constantine, na Argélia. Aluno de espanhol, naquele país, descobriu a Língua Portuguesa através do ensino da Inspectora-Geral Solange Parvaux, então em missão

são naquele país.

Após obter uma licenciatura em Castelhanos e Português, ensinou a nível secundário, vindo a obter o diploma de Agregação de Português. Participou em Angola, num projecto da UNESCO, na formação de professores de Francês e Português.

Em 1979, após doutorar-se com um estudo dedicado ao angolano Luandino Vieira, iniciou a docência universitária na Sorbonne Nouvelle, em 1981, no Departamento de Português, do qual veio mais tarde a ser director.

“O seu magistério formou, durante três décadas, centenas de alunos, nos quais inculcou o seu imenso gosto e amor pelas literaturas, culturas e história dos países africanos, às quais dedicou um número considerável dos seus trabalhos de investigação, nomeadamente sobre escritores de Cabo Verde, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau.”

Entre 1991 e 1998 procedeu à publicação, através de uma edição da Fundação Eugénio de Almeida, de um conjunto de volumes da série “Encontro com Escritores”, englobando Angola, Moçambique e Cabo Verde, em que entrevistou os mais importantes autores das literaturas lusófonas africanas.

Sobre esta obra, o escritor angolano Ruy Duarte de Carvalho disse que ela “constitui matéria integrante e incontornável para a literatura dos respectivos países.”

Laban procedeu ainda a um monumental inventário linguístico a partir das literaturas dos Palop's. Foi igualmente tradutor para francês de numerosas obras de escritores de Lin-

gua Portuguesa, tanto africanos como portugueses e brasileiros. Entre nós traduziu “Nós matámos o cão tinheiro” de Luís Bernardo Honwana tendo ainda particular admiração, sob o ponto de vista linguístico, pela obra de Ascensão de Freitas.



Ficha Técnica

@Verdade

Telefone: +258 21 490341/ 490329/ 496824/ 497712
Fax: +258 21 490329
E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Arnaldo Langa, Xadreqe Gomes, Ruben Severiano, António Maringe, Filipe Ribas, Renato Caldeira, Alexandre Chauques; Colaboradores: Helga Brown, Admíro Furtela, Sérgio Macuacua; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto, PSB; Projecto Gráfico: Salvador Matombe; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Benjamin Mapande; Revisor: Mussagy Mussagy; Director Comercial: Ivan Williams; Telefone 21 490341 E-mail: vendasmz@gmail.com; Distribuição: Sérgio Labistour (Chefe) Carlos Mayvume (Sub Chefe) Sania Tajú (Coordenadora) Gigliola Zacara (Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

• A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 300 mil leitores

@Vozes

Comente no [forum.verdade.co.mz](#) ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

@ Verdade Transatlântica

Por: Luís Castelo Branco
Docente Universitário

A Democracia na Guiné-Bissau

As eleições legislativas do passado dia 16 de Novembro na Guiné-Bissau demonstraram claramente duas realidades.

A primeira tem a ver com a vitória esmagadora do PAIGC, a qual prova o desejo da população guineense de estabilidade. Esta votação maciça no partido de Calos Gomes Júnior mostra que os votantes já não se deixam enganar por promessas mirabolantes de alguns partidos ou não cedem às campanhas de “charme” através de presentes pré-eleitorais. Esta última técnica foi especialmente utilizada pela campanha do Partido Republicano para a Independência e Desenvolvimento (PRID). Apesar de ser muito recente, o PRID, cujo líder é o antigo Primeiro-Ministro Aristides Gomes, gozou de um apoio implícito do Presidente Nino Viera. A forte campanha eleitoral que desenvolveu por todo o país teve fracos resultados, com o PRID a eleger apenas 3 deputados.

A segunda realidade que se pode retirar destas eleições é

que, apesar de ter havido um claro vencedor, o PAIGC, que elegeu 67 deputados numa Assembleia de 100, a sua governação será tudo menos pacífica. Uma das principais razões para os tempos difíceis que o PAIGC enfrentará, advém do facto de ter havido dois claros derrotados nestas eleições: o PRS de Kumba Lalá, que após a conversão ao islamismo se intitula Mohamed Ialá, e o PRID de Aristides Gomes.

Estes dois partidos reagiram mal à derrota, acreditando que a sua sobrevivência política e eventualmente física poderá estar em causa com a vitória do PAIGC. Esta convicção demonstra até que ponto a democracia guineense ainda está longe de estar consolidada. As eleições foram encaradas como um jogo de soma zero, ou seja, aquilo que uns ganham é proporcional ao que os outros perdem. Em vez de entenderem o jogo democrático como um ciclo de vitórias e derrotas, estas últimas são entendidas como uma verdadeira catástrofe e

Queremos a sua opinião!

Acha que Moçambique pode ser alvo de um atentado terrorista?

Envie-nos as suas opiniões, sugestões, propostas de reportagens ou fotos. Não se esqueça de mencionar o seu nome, idade, profissão e região em que vive. O jornal @verdade reserva-se o direito de editar e publicar apenas trechos das cartas. Endereço: Avenida Paulo Samuel Kankhomba nº83; E-mail: averdademz@gmail.com; Mensagens de Texto 821115 ou 8415152

Selo da Verdade

Bem, para mim as eleições de 19/11/08 correrão bem porque eu fui votar. Mas as abstenções estão relacionados com o facto de as pessoas escolhidos pelos partidos políticos não saberem o que efectivamente querem fazer chegados à presidência do município! Ora vejamos: Desde a época de Carlos Tembe projectou-se a expansão dos bairros, desse projecto incluíram o parcelamento de Malhampsne (onde se localiza a empresa de mexas Darling) bem depois do cruzamento da Mozal, e junto da ferida empresa e no meio deste bairro localiza-se uma emergente lixeira! Os moradores já falou com o CMM nada feito! Já se mandaram exposições ao MISAU, Ação Ambiental e GPM, mas nada feito! O Ministério da Administração Estatal (informalmente) aconselha a mandar a exposição ao Tribunal Administrativo, não é caso para dizer que está-se perante o fim das possibilidades de diálogo com o Governo? Submeter pessoas a um ambiente com ar poluído propositadamente devia ser crime igual ou superior ao homicídio. Que fazer? **Joaquim Chacate**

COM @VERDADE, A VERDADE É FÁCIL. A tradição e a História dos povos apresentam-se como uma tradição de busca. Essa busca tem como meta, em determinados contextos, a verdade. E ela pode ser: religiosa, científica, social, cultural, económica, etc. São vários os campos onde se pode encontrar a verdade. Contudo, mesmo com a diversidade de campos é sempre a verdade de alguma coisa que se busca e se pretende alcançar. Infelizmente, o caminho para a busca da verdade deixa tristezas pois é tortuoso, difícil e por vezes fatal. Os exemplos desses factos são as centenas de pessoas, cidadãos, jornalistas, pesquisadores, pensadores, etc. que perderam as suas vidas buscando a verdade. Se prestarmos atenção à nossa realidade, mundo da vida moçambicana, encontramos, também exemplos disso. É @Verdade que toda a quarta-feira revela-nos o aspecto social, político, económico e cultural de Moçambique aos moçambicanos. Desta forma, a verdade torna-se uma verdade fácil devido ao jornal. Daí que digo, vai fundo @verdade nesse seu projecto humanitário de busca e revelação da verdade aos moçambicanos sem ter que pagar e muito menos sofrer. Ode à @verdade. Ode aos profissionais da verdade. **Fernando Gochanha.**

Boa TARDE A TODA A EQUIPA DESTA PRECIOSO JORNAL!!!! Vim apenas felicitar-vos mais uma vez pela qualidade da informação deste jornal..A verdade é sempre bem-vinda para todo o povo moçambicano, pois ela mantém a nossa mente aberta e conhecedora de tudo o que se passa no nosso país, é isso aí @verdade vocês vieram para nos contar a verdade sem omitir nenhuma maldade ou até mentira...pois Moçambique precisa de vós para evoluir... Força e muitos sucessos é o que eu vos desejo hoje e sempre... Parabéns... **Nilza Isaura Ramiro**

Boa TARDE. Eu trabalho na baixa junto a Mesquita, e todas as sextas-feiras, as estradas que rodeiam a mesquita ficam “entupidas” por carros das pessoas que frequentam a mesquita, impossibilitando a passagem de qualquer outro veículo pelas mesmas estradas. Seria possível fazer alguma notícia de forma a tentar evitar esta situação uma vez que a própria polícia de trânsito não faz nada para impedir este abuso por parte dos frequentadores da mesquita? Gostaria que esta situação fosse resolvida e talvez através do vosso jornal se conseguisse fazer alguma coisa. Muito obrigado. **Sérgio Custódio**

SMS envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 84 15152

venho por este meio dizer que a Mozal explora os seus trabalhadores, e os salários tendem a baixar. Aqueles que trabalham directamente com o alumínio não recebem nada, mas há quem receba bem sem fazer nada. Isso é uma injustiça. Ajudem-nos. Nanda. **NANDA**

Em primeiro lugar quero saudar a todos os arquitectos do jornal @verdade, bem como parabenizá-los por trazerem MAHALA informações verdadeiras sobre o que acontece no país e no mundo ao povo moçambicano. Em nome de todos leitores um KHANIMAMBO. Continuem assim. Por um Moçambique cheio da verdade. **TEODOSIO PAULO (POETA)**

Olá, @verdade. Sejam bem-vindos ao mundo da informação. Adorei a escolha do nome do jornal por isso gostaria que vocês crescessem na proporção do vosso nome. Contudo, não gostei de terem chapado os erros ortográficos (talvez dos vossos correspondentes). Acho que deveriam censurar melhor os textos que vocês publicam. Bem hajam.

As minhas cordiais saudações e parabéns ao Atlético Muçulmano que é o vencedor da taça mcel. **FILIPE DIOGO DO NKOBE.**

Confirmo que o @verdade é um jornal de verdade e é mahala, como os exemplares não chegam para todos, partilho-o com os amigos,vizinhos e com a minha namorada Ceguelsaga. **GOMES.**

Tiro o chapéu para a vossa verdade, pois, ela é acompanhada por uma qualidade mesmo verdadeira. Mas para potenciar mais a verdade procurem o Semedo, ele é um dos verdadeiros do nosso futebol. **MANGUE**

Acho eu que o jornal @VERDADE é o melhor, principalmente para nós os jovens que estamos nos CALCANHARES DA VIDA. Pelo menos temos muita informação mesmo sem nenhum tostão no bolso. Muita força. **DANIEL CIPRIANO MUCHAVE DO BAIRRO FERROVIARIO.**

Parabenizar os beirenses pela aposta no DAVIZ SIMANGO. Provaram que estão à frente do seu tempo. Na próxima encarnação, quero ser beirense, juro. **BRAINER DE MELO.**

Bom dia equipa da verdade, sou Nova, do Hulene, gostaria de saber o que se passa com os cantores que desaparecem dos palcos. Será que Moçambique não tem outros cantores? Estamos cansados é só dzukuta e pandza.

É com amor e alegria que a Verdade é real, muita força, gosto do vosso jornal. Técnico de Comunicações. **LUIS MENDES**

Adoro-te @ verdade, é contigo que aprendo e descobro coisas em que estava longe de pensar. Dizem que depois da morte a vida continua! A ti @ verdade gostaria de saber se na verdade existe isso? **CÉSAR PACULE**

É de louvar o vosso trabalho, e aguardo ansiosa pela @verdade para atualizar-me. Que seja distribuído também em Inhanbane. **LUCRÉCIA S. BO-AVIDA.**

É com amor e alegria que digo que a verdade é real. Muita força, gosto do vosso jornal. **LUIS MENDES**

Dantes eu via 1 jornal mas não estava nem aí. E só @verdade para me fazer gostar de um jornal de verdade. Parabéns e obrigada. **LAURINDA GUELEGUELE .Liberdade.**

Sou grande leitor do jornal a verdade. Só que os 5 jornais que entregam nesta empresa é uma guerra para ter. Matola: **SALOMÃO PACULE**

@ Africa

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Pirataria Marítima

Piratas somalis voltam à acção

Um grupo de piratas somalis sequestrou no golfo de Aden (Iémen) um navio cisterna de transporte de produtos químicos e petróleo com a bandeira da Libéria. A informação foi tornada pública pelo director do Programa de Assistência Marítima (PAM), Andrew Mwangura com sede no porto queniano de Mombaça.

 por: Redação c/ EFE
www.verdade.co.mz

O navio em questão, de nome ‘Biscaglia’ foi sequestrado no sábado, explicou Mwangura, sem precisar, no entanto, outros dados como o número de tripulantes ou em que circunstâncias foi abordado pelos piratas. Desde o início do ano cerca de setenta embarcações foram sequestradas ao largo desta zona por grupos de piratas somalis, mantendo-se retidas 19 que negociam os resgates para a sua libertação. Os piratas somalis acabaram

de libertar um barco grego que capturaram há dois meses, segundo informou um funcionário marítimo queniano. “O ‘MV Centauri’ foi libertado e agora encontra-se a caminho do porto de Mombaça”, afirmou Andrew Mwangura. O navio em causa contava com uma tripulação de 26 filipinos e devia descarregar 17 mil toneladas de sal no porto do Quênia quando foi sequestrado em meados de Setembro nas águas da Somália. Entre as embarcações que permanecem nas mãos dos piratas encontra-se o cargueiro ucraniano ‘Faina’, com

O Papa pediu, no último domingo, durante a oração do Angelus, na praça de São Pedro do Vaticano, em Roma, a **CONDENAÇÃO DO “HORROR” DA VIOLÊNCIA QUE NOS ÚLTIMOS DIAS ATINGIU A NIGÉRIA**. A Cruz Vermelha fala em 10 mil refugiados. A violência entre grupos rivais atingiu cinco cidades. Há relatos de casas e igrejas incendiadas.



LISTA DE NAVIOS QUE CONTINUAM SEQUESTRADOS

DATA	NOME	TIPO	BANDEIRA
18 Nov.	Ekawatnava 5	Pesqueiro	Kiribati
18 Nov.	Delight	Graneleiro	Hong Kong
15 Nov.	Chemstar Venus	Químicos	Panamá
14 Nov.	Sirius Star	Petroleiro	Llibéria
12 Nov.	Karagol	Prod. químicos	Turquia
10 Nov.	Stolt Strength	Químicos	Filipinas
7 Nov.	CEC Future	Graneleiro	Bahamas
29 Out.	Yasa Neslihan	Graneleiro	Turquia
15 Out.	African Sanderling	Graneleiro	Panamá
10 Out.	Action	Petroleiro	--
26 Set.	Genius	Petroleiro	Grécia
25 Set.	Faina	Cargueiro	Belize
21 Set.	Captain Stefanos	Cargueiro	Grécia
18 Set.	Great Creation	Prod. químicos	Hong Kong
18 Set.	Centauria	Químicos	Grécia

FONTE: REUTERS

Zimbabwe

Mugabe e Tsvangirai deverão ainda aprovar uma emenda-chave

O presidente zimbabweano Robert Mugabe e o líder da oposição Morgan Tsvangirai deverão, nos próximos dias, estabelecer uma emenda-chave definindo os poderes do Primeiro-Ministro no quadro da formação de um Governo de Unidade Nacional, divulgaram no domingo os “media” oficiais.

 por: Redação c/ EFE
www.verdade.co.mz

Mugabe e Tsvangirai voltaram a encontrar-se na sexta-feira mas não assinaram o memorando de entendimento que haviam submetido, declarou o principal negociador do presidente Robert Mugabe, Patrick Chinamasa, citado pelo jornal ‘Sunday Mail’, acrescentando que a equipa de negociadores finalizou o referido texto que agora deve ser submetido à aprovação dos líderes. “Agora os negociadores têm de fazer chegar isto aos responsáveis e aos partidos políticos para que estes dêem luz verde”, precisou Chinamasa. Morgan Tsvangirai deve tornar-se Primeiro-Ministro de um Governo de Unidade Nacional e Robert Mugabe deve conservar o seu lugar de Pre-



Morgan Tsvangirai

sidente, nos termos do acordo assinado no dia 15 de Setembro, com vista a retirar o país

do impasse político criado na sequência da derrota do partido no poder nas eleições

legislativas de 29 de Março e da reeleição contestada de Robert Mugabe à presidência

após as eleições de Junho em que o candidato da oposição desistiu da corrida.



Robert Mugabe

Depois disso, os dois líderes não se entenderam sobre vários pontos, nomeadamente na atribuição dos ministérios-chave como foi o caso do poderoso ministério do Interior e na nomeação dos governadores provinciais. Nelson Chamisa, porta-voz do Movimento para a Mudança Democrática (MDC, oposição), indicou que, na passada sexta-feira se chegou a um “entendimento” entre os partidos políticos sobre a questão de uma emenda constitucional que deve estabelecer os poderes do Primeiro-Ministro. Entretanto, “outras questões devem ainda ser resolvidas”, acrescentou especificando, contudo, que “o que falta resolver não deve consumir muito tempo nem muitas energias.” @


@ Internacional

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Índia

“Filme” de terror com 62 horas

Os terroristas que atacaram Mumbai (ex-Bombaim) e mataram 195 pessoas queriam passar para a história como perpetradores de um novo 11 de Setembro. Os islamistas inspiraram-se também num atentado que teve lugar no passado mês de Setembro no hotel Marriott de Islamabad (Paquistão), que fez 52 mortos e mais de 200 feridos.

 Por: Redação com agências Reuters e EFE
www.verdade.co.mz

Neste caso de Mumbai, os terroristas tinham tudo planeado com o máximo detalhe e conheciam na perfeição a planta dos hotéis Taj Mahal e Oberoi, segundo divulgou a cadeia indiana de televisão ‘Times Now’ que teve acesso ao testemunho de um oficial que esteve presente no interrogatório de um dos islamistas detidos, chamado Azam Amir Kasav. Os extremistas estudavam o terreno de acção há mais de um mês e haviam alugado

uma casa na zona fazendo-se passar por estudantes. Transportavam nas suas mochilas aperitivos e frutos secos, prevendo que o assalto pudesse prolongar-se por alguns dias como acabou por acontecer. No sábado de manhã (tarde na hora local) a polícia e o exército indianos deram por concluído o assalto depois de tomar o hotel ‘Taj Mahal’, o último reduto dos terroristas. Nesta derradeira operação, morreram três assaltantes, tendo um deles sido visto a tomar do primeiro piso, onde se encontravam várias granadas e explosivos, para

além de uma metralhadora automática AK 47. A captura de Azam Amir Kasor, um dos membros do grupo, que veio do Paquistão e se expressava num inglês fluente, permitiu descobrir os planos ambiciosos do grupo terrorista. “A ideia era tornar o Taj uma réplica do JW Marriott”, precisou a ‘Times Now’, citando as palavras do prisioneiro durante o interrogatório. Recorde-se que o atentado ao ‘Marriott’ foi um dos piores registados no Paquistão nos últimos anos, acabando por destruir completamente aquela infra-estrutura

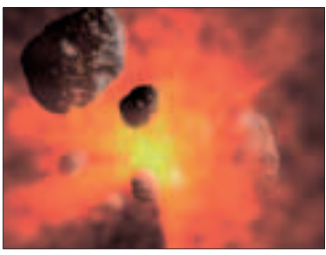


CRONOLOGIA DOS ASSALTOS

Quarta-Feira, 26.11.2008	Quinta-Feira, 27.11.2008
<p>Cerca das 22h30 (19h00 em Moçambique), homens armados de espingardas de assalto e granadas desencadeiam uma série de ataques a vários lugares de Mumbai. Os alvos são a estação de comboios de Chatrapati Shivaji, o hospital, o centro judaico em Nariman House, o café Leopold e dois hotéis de luxo, o Taj Mahal e o Oberoi-Trident, onde dezenas de pessoas, principalmente cidadãos americanos e britânicos, são feitas reféns, de acordo com testemunhas. @</p>	<p>Às 3h00, um grupo que se apresenta como Mujahedine do Decão reivindica os ataques. Forças especiais cercam-nos e há troca de tiros. Arde uma ala do Taj Mahal. Às 10h30, um assaltante exige o fim das “perseguições” aos muçulmanos na Índia e a libertação de islamistas presos. Às 17h00, o Governo diz que os atacantes são de “fora” do país. Às 19h30, arde uma parte do Oberoi. Uma fonte militar diz que os assaltantes são paquistaneses. O país vizinho afirma que não está implicado. À meia-noite, as forças de segurança dizem que todos os comandos do Taj Mahal foram mortos, menos um. @</p>
Sexta-Feira, 28.11.2008	Sábado, 29.11.2008
<p>Às 7h30, forças especiais contra-atacam num centro judaico, um dos locais tomados. São libertadas, entretanto, 93 pessoas, na maior parte estrangeiros, do Oberoi. Às 13h00, ouvem-se tiros dentro do Taj Mahal. Às 14h30, o Oberoi é recuperado. A polícia descobre no seu interior 24 corpos. Islamabad diz que vai enviar o chefe dos seus serviços de informação à Índia, para ajudar no inquérito. Nove islamistas são mortos. Às 17h30, o Taj Mahal é tomado. Às 19h00, é a vez do centro judaico. @</p>	<p>Comandos prosseguem operações de limpeza no Taj Mahal, onde islamistas ainda resistiam. Continuam a ouvir-se tiros e explosões. O balanço dos vários ataques cifra-se em 195 mortos e 295 feridos. Às 3h30, novas e violentas explosões no hotel. Às 5h00, Nova Deli diz que só autorizará a entrada de um agente dos serviços secretos paquistaneses. Às 7h30 mais tiros no Taj Mahal e um importante incêndio. Às 8h00, a polícia indiana assegura que todos os ataques terminaram e que o último atirador foi morto. @</p>

HILLARY CLINTON CONFIRMADA SECRETÁRIA DE ESTADO

O presidente eleito dos Estados Unidos, Barack Obama, anunciou esta segunda-feira em conferência de imprensa em Chicago a nomeação da senadora democrata e ex-primeira-dama Hillary Clinton como sua secretária de Estado.



holeiteira.

Homens armados e bem treinados

“Queriam reduzir a escombros os símbolos do poder económico, para que os hotéis ‘Taj Mahal’ e ‘Oberoi Trident’, não pudessem vir a ser reconstruídos. Falavam de um 11 de Setembro com o objectivo de derrubar os edifícios”, assegurou a referida cadeia de televisão indiana. Os métodos utilizados pelos terroristas foram diferentes dos atentados contra as ‘Torres Gémeas’, mas o impacto que procuravam era também enorme. A via marítima foi supostamente a utilizada pelo comando para iniciar os ataques contra dez pontos da cidade. Os atacantes alcançaram terra com botes pneumáticos, após abandonarem um navio-pesqueiro que previamente haviam tomado depois de assassinar toda a tripulação. As autoridades indianas encontraram um navio abandonado a cinco milhas náuticas de Mumbai, suspeita de ter sido

utilizada pelos terroristas para lançar o ataque. No barco supostamente utilizado – baptizado de ‘Kuber’ – encontrava-se o cadáver de um dos tripulantes, que apareceu decapitado e com as mãos atadas atrás das costas. Segundo investigações efectuadas, pelo menos oito terroristas abandonaram este navio depois de terem matado quatro tripulantes, tendo chegado a Mumbai a bordo de uma lancha a motor chamada ‘Gemini’, cujo número de série do motor havia sido apagado.

Polícia Impotente

Durante os primeiros momentos dos ataques em Mumbai, provavelmente devido ao efeito surpresa, a polícia pareceu impotente. Alguns funcionários, bem como o responsável pelo departamento da luta anti-terrorista, foram abatidos a tiro. A utilização de 10 homens fortemente armados e bem treinados tinha características associadas aos grupos paquistaneses deste tipo, como o Lashkar-e-Taiba. Kasar, o islamista capturado, confessou ser membro de um grupo terrorista, mas negou qualquer papel nos atentados de Mumbai. As mochilas dos assaltantes estavam cheias de munições, balas e granadas, transportando ainda consigo telefones satélites e cartões de crédito. “Estas pessoas estavam muito familiarizadas com a planta do hotel e parecia que tinham cá andado a estudá-la anteriormente”, assegurou o chefe da unidade de elite do comando naval. “Era um grupo muito determinado actuando sem escrúpulos”, acrescentou. O Governo indiano acusou o Paquistão de estar por trás dos ataques que tiveram início na passada quarta-feira. “É evidente que os grupos que levaram a cabo estes atentados têm as suas bases fora do território da Índia”, assegurou de uma forma veemente o Primeiro-Ministro indiano, Manmohan Singh. @

@ Internacional

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Rhodes

A ressurreição do Colosso

O artista alemão Gert Hof quer fazer da nova escultura “a maior instalação de luz do mundo”, simultaneamente numa evocação da História e numa celebração da paz

 Por: Sérgio C. Andrade/Jornal “Público”
www.verdade.co.mz

Dentro de algum tempo, as pirâmides de Gizé, nos arredores do Cairo, vão voltar a ter um velho “companheiro” da lista das Sete Maravilhas da Antiguidade - é que está já em curso o projecto de reconstrução do Colosso de Rodes, a estátua monumental dedicada ao deus Apolo, que existiu durante escasso meio século, entre as décadas de 80 e de 20 do século III a.C., naquela ilha grega do mar Egeu. A nova estátua não será uma réplica da antiga, será antes “uma criação arquitectónica única”, e terá “um significado universal”, disse o presidente da câmara de Rodes, Hatzis Hatziefthimiou, na semana passada, na apresentação do projecto no Dubai, segundo

noticiou o jornal britânico “The Guardian”. O autor do novo projecto é o artista alemão Gert Hof, cuja equipa sedeada em Colónia, está já a desenhar aquilo que é apresentado como “uma escultura de luz altamente inovadora, com entre 60 a 100 metros de altura, e que permitirá também aos visitantes entrar nela”, disse Dimitris Koutoulas. “O plano de Gert Hof é fazer dela a maior instalação de luz do mundo, uma estrutura jamais vista”, acrescentou este responsável grego pelo projecto. Ainda segundo o The Guardian, o novo Colosso de Rodes vai custar 200 milhões de euros, que serão pagos por um consórcio internacional incluindo a organização World Trade Center Association e a Câmara de Comércio das

Ilhas do Dodecaneso. As autoridades locais querem que a nova estátua-escultura seja simultaneamente um ponto de atracção turística - que, como a original, que tinha pouco mais de trinta metros de altura, poderá ser avistada pelos barcos que passem ao largo de Rodes - mas também um símbolo da paz mundial. Para tal, a estátua voltará a ser construída em metal fundido de armas de todo o mundo, numa rima clara com as circunstâncias da construção original. Concebida por Cares de Lindos, discípulo de Lisipo, o mítico Colosso fora então construído em bronze, com os restos do armamento deixado pelo rei macedónio Demétrio Poliorceta, quando em 305 a.C. abandonou o cerco a Rodes permitindo que a população local continuasse



a comerciar livremente com o Egipto. Apesar desta semelhança, o novo Colosso de Rodes não vai replicar o antigo. “As obras monumentais não podem ser copiadas, pela simples razão de que se arriscam a tornar-se caricaturas”, comentou a propósito Hatzis Hatziefthimiou, salientando o carácter inovador do projecto: será uma estátua para admirar de

longe pela sua grandiosidade, mas também um centro evocador da História através das histórias que irá contar com os seus espectáculos de luz, ou seja, uma obra para marcar o século XXI, como a sua antecessora marcou o século III a.C. A reconstrução do Colosso de Rodes concretiza, por outro lado, um sonho que, diz-se, foi acalentado pelos habitan-

tes da ilha logo desde que o terramoto o fez desabar, na década de 220 a.C., mas que os acasos da História foram fazendo ser adiado. Aliás, os destroços da estátua só foram integralmente removidos já no século VII da nossa era, estava Rodes sob o domínio árabe. A última vez que se falou na sua reconstrução foi aquando dos Jogos Olímpicos de Atenas de 2004. @

Afeganistão

Crime medieval nos dias de hoje

Na fotografia que acompanha o texto vêem-se as mãos de uma jovem afegã de 16 anos, Aziza de seu nome. O marido pegou-lhes fogo por ela um dia não ter cozido bem o pão. As queimaduras deixaram-na com metade do corpo enrugado e os dedos deformados e “soldados” como se fossem barras de metal.

 Por: Mónica Bernabé/Jornal “El Mundo”
Foto: Reuters

Aziza, por razões de segurança, não pode revelar a sua identidade. As suas mãos ficaram deformadas pelas queimaduras causadas pelo seu marido. Aziza casou-se à força quando tinha só 12 anos. O seu pai pediu um empréstimo a um comandante militar do norte do Afeganistão e, como não conseguiu saldar a dívida, o militar exigiu, para que as contas ficassem saldadas, casar-se com uma das suas filhas. Escolheu primeiro a mais velha, uma adolescente já com formas de mulher, que imediatamente fugiu de casa logo que soube que a queria desposar com um homem com o triplo da sua idade. Posto isto, o comandante ficou-se em Aziza que não teve remédio senão aceitar o que não queria: casar apesar de ser uma criança e ir viver com um estranho. Assim começou o seu calvário. Aziza mora agora numa das quatro casas de acolhimento para mulheres vítimas de



maus tratos existentes no Afeganistão. É um lugar secreto, em Cabul, sob a iniciativa da ONG local Humanitarian Assistance for the Women and Children of Afghanistan (HAWCA). Com ela encontram-se mais 19 jovens. Todas adolescentes, algumas ainda com rosto de criança. Todas, desde a mais tenra idade, foram vítimas de violência e tiveram que fugir de casa.

Comemorar fora da data
A semana passada comemoraram, emocionadas, o Dia Internacional contra a Violência do Género. Fizeram-no no dia 26 de Novembro, um dia depois das comemorações oficiais, com a intenção clara de não sofrerem represálias. Leram poemas, entoaram canções populares afegãs letradas muito significativas como “Sou mãe e não desejo ter filhos porque não quero que

sofram como eu” e expuseram algumas das muitas situações que retratou como no Afeganistão se atenta contra a dignidade e os direitos das mulheres. Fizeram-no visivelmente emocionadas porque, para elas, aquilo não era teatro, mas sim retratos da sua própria vida. A actuação foi presenciada por reduzido público, gente de estrita confiança, porque o local acaba por ser uma prisão donde, para

sua própria segurança, não podem sair. O encontro teve lugar às 13 horas, e pouco antes dessa hora as jovens esperavam impacientes ver assomar, ainda que só uma vez por ano, novos rostos no seu cativoiro voluntário. Passou uma hora, duas, três e não apareceu ninguém. “Lamento mas não posso ir porque calhou-me em sorte muito trabalho hoje”, referiu a responsável pela mu-

lher da Comissão Independente dos Direitos Humanos do Afeganistão quando lhe telefonaram a perguntar se estaria presente. Uma desculpa similar serviu de pretexto para a ausência da representante do Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (Unifem). A representante da Comissão Europeia informou que estava em viagem, mau grado no dia anterior ter confirmado a sua presença. E, mais do mesmo, foi a resposta da representante do Ministério dos Assuntos da Mulher. A responsável da ONU convocada, Selay Ghaffar, não escondia o semblante carregado devido a estas ausências. Todas aquelas instituições que agora estavam ausentes, haviam estado presentes no dia anterior no acto oficial das comemorações do Dia contra a Violência do Género, durante o qual tantos discursos se pronunciaram em defesa destas jovens. As mesmas que no dia seguinte, quando elas mais precisaram, lhes viraram as costas. @



A ex-refém da guerrilha das FARC, **INGRID BETANCOURT**, anunciou ter entregue no último sábado ao presidente colombiano Alvaro Uribe uma carta do seu homólogo Nicolas Sarkozy em que a França se compromete a trabalhar para encontrar “uma solução negociada” com a guerrilha.

@ Economia

Factores climáticos, queimadas descontroladas e efeitos do ciclone Jokwe deverão ditar a **REDUÇÃO DA COMERCIALIZAÇÃO DA CASTANHA DE CAJU** em cerca de seis mil toneladas na província de Nampula.

O volume de **EXPORTAÇÕES DE COPRA BAIXOU** para quatro mil toneladas anuais nos últimos 28 anos na Zambézia, devido à doença do amarelecimento letal do coqueiro, que afecta hectares do palmar na costa da província. Nos anos 80, a província comercializava mais de 35 mil toneladas de copra do sector familiar. Vinte mil toneladas do sector empresarial eram exportadas para a África do Sul, Europa e Ásia.

Salário mínimo

Impossível sobreviver

Fomos ao encontro de três famílias moçambicanas que auferem o salário mínimo com o intuito de averiguar como sobrevivem com esse vencimento. Chegámos à conclusão de que ninguém vive exclusivamente dos 1.925,500 Meticais que a lei determina. Com mais ou menos esforço, há sempre alguma coisa extra que entra nas contas mensais. Contudo, ninguém chega descansado ao fim do mês.

 por: Rui Lamarques
Foto: Filipe Muanga



No Quarteirão 4, no Bairro Luis Cabral, são quatro horas quando João Ernesto, 45 anos, chefe de um agregado familiar de sete pessoas, sai de casa andrajosamente vestido. Àquela hora o bairro é apenas seu, não há lugar para vergonhas. Vai ao cemitério. Às seis, regressa. É o seu biscate diário, a “safá” que lhe engorda o rendimento mensal inferior a dois mil Meticais. João Ernesto é rebento de uma época em que a cabeça dos jovens era inundada pelo sonho de rumar às minas da África do Sul, todavia, a aventura da emigração nunca lhe rimou nos ouvidos. Lá para longe, só partiu duas vezes. Foi até Nelspruit, com uma muda de roupa, para trabalhar nas “farms: “Com essas economias criei sete filhos. Dois Deus já mos levou.” João é funcionário de um estabelecimento comercial na baixa da cidade.

As madrugadas são passadas, porque o salário não “dá para nada”, a consertar os estragos que o tempo faz nas campas do cemitério do Lhanguene. O zelo de seis campas permite-lhe arrecadar 1200 Meticais, o suficiente para comprar mensalmente um saco de arroz de 25 quilos, sobrando-lhe 700 para o transporte. Na família Ernesto, de membro em membro, o relato repete-se. Esta é uma família paupérrima, que vive, basicamente, do “amanhã Deus dará”. Mais do que a especulação de preços nos retalhistas, é aos deputados que a família Ernesto imputa a culpa pelas compras de miséria feitas no Fajardo, um produto por dia para aproveitar os descontos. A carne fica reservada dos dias de festa. “No tempo de Samora a vida era melhor”, confessa o ancião.


Pontos em comum

Efectivamente, nestas três famílias, não se fazem ranchos no final do mês. Tudo o que se compra é destinado ao consumo imediato, não se sabe também o que o dia seguinte reserva.

- O óleo de cozinha é comprado “cirurgicamente” em pequenos plásticos, cinco Meticais para preparar uma refeição. Entretanto, o mesmo que se usa para frituras serve também para temperar as saladas.
- O tomate nunca é comprado acima dos cinco Meticais. Cebola compra-se uma, de preferência por dois Meticais.
- Arroz é quase sempre a quilo.

Timor-Leste

Já tem companhia aérea

 por: Redação
Fotos: istockphoto



Timor-Leste formalizou no sábado a criação da sua primeira linha aérea, a Timor-Air, que, a partir de Fevereiro de 2009, deverá voar para a cidade australiana de Darwin e para a indonésia de Denpasar, na ilha de Bali. O fundador e principal accionista da empresa, Jeremias de Sousa, australiano de origem

timorense, declarou ao jornal “The Age”, de Melbourne, que espera desenvolver o seu projecto a partir de um Embraer E-190, aparelho de fabrico brasileiro com dez lugares em classe executiva e 84 em económica. O Presidente José Ramos Horta esteve presente ao lançamento formal da nova enti-

dade, criada em parceria com a australiana SkyAirWorld, de Brisbane, sendo que o Estado timorense recebeu gratuitamente 10 por cento das acções da transportadora, que fará diariamente a triangulação Darwin-Dili-Denpasar, em competição com a Air North, da Austrália, e com a Merpati, da Indonésia. Durante o

primeiro ano, a SkyAirWorld fornecerá os tripulantes daquele aparelho, a utilizar em sistema de (leasing) depois do que a Timor-Air deverá adquirir o seu próprio Embraer, para que mais tarde venha a ter quatro ou cinco aviões. Dili mantém uma política de amizade e de cooperação com a Austrália e a Indonésia. @

Basicamente, a dieta alimentar destas três famílias é composta por hortaliças, farinha de milho, arroz e peixe (magumba e carapau).

- Refeições diárias são só duas: mata-bicho e jantar. A primeira dá-se por volta das 13horas. A segunda, e última do dia, é servida às 20 horas.
- Uma refeição para seis pessoas, improvisada a muito custo, situa-se numa média de 50 Meticais.
- Efectivamente, uma família nestas condições, gasta mensalmente, tendo uma refeição por dia, 1500 Meticais, restando 500 em relação ao salário mínimo. Adicionando os encargos de transporte, saúde e escola deparamo-nos com o óbvio: Não é possível viver com o salário mínimo.

@ Tema de Fundo

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

O ONTEM, O HOJE E O AMANHÃ

Levou-nos cerca de trinta minutos a travessia de barco a motor entre Tanganhague e a Ilha Bem Organizada, assim baptizada pelos portugueses quando se depararam com os cento e trinta e um poços de água que distinguiam aquela das restantes ilhas desidratadas. À chegada, o Ibo lembra a Ilha de Moçambique, que esconde ruas, praças e um casario colonial grandioso, mas nem por isso logo revelado no momento do desembarque na praia. Localizada no Arquipélago das Quirimbas, a ilha do Ibo estende-se ao longo de dez quilómetros pela costa da província de Cabo Delgado, com uma largura de cerca de cinco quilómetros e, pelo que foi, pelo que é e pelo que projecta vir a ser no futuro, parece fiel depositária de uma história, que merece ser contada.

@ por: Margarida Damilão Ferreira
fotos: João Vaz de Almada

“Antes dos brancos portugueses, estávamos os mistos e mistas, pretos e pretas naturais da grande ilha do Ibo”, começa a contar-nos o senhor João Baptista, “historiador e conselheiro da Ilha do Ibo”, como o apresenta a placa pendurada no alpendre de sua casa. “Os árabes são os primeiros a entrar nesta ilha do Ibo e Quirimba, onde compravam escravos que, na Fortaleza de São João Baptista do Ibo, aguardavam o embarque para a América do Sul”, diz-nos o mais privilegiado dos moçambicanos da ilha do Ibo era o único preto entre brancos que frequentava a Escola Primária do Ibo, em tempos coloniais. Com 81 anos já bem franzinos, de olhos azuis tão cansados de óculos quanto carregados de vida, o historiador senta-se na sua cadeira de madeira indiana, escura e pesada, de braços longos que pedem pernas esticadas, usa um boné branco que promove em dizeres o turismo de Moçambique e, na lapela, orgulha-o um alfinete com uma bonequinha de pano, “Foi a Embaixadora de Espanha que me deu quando cá veio. Nunca mais a tirei”. Do interior de uma pasta de plástico tira



“A resistência à ocupação militar colonial nos territórios que constituem hoje as províncias de Cabo Delgado e do Niassa foi sufocada em 1920. Para o efeito, o Governo português empregou forças auxiliares e tropas regulares num plano que foi cumprido em três fases, da seguinte forma: 1ª fase – os portugueses passando da ilha do Ibo para o continente, tentaram assinar tratados de vassalagem com os chefes locais que permitissem reclamar, a nível da diplomacia internacional, a posse do Norte de Moçambique. A segunda fase – em 1891, os portugueses entregaram os territórios de Cabo Delgado e do Niassa à Companhia do Niassa. Com o apoio dos soldados portugueses e dos sipaios moçambicanos, a Companhia tenta ocupar as regiões do interior. A aderência da população camponesa na luta contra a ocupação e contra o trabalho forçado acabou por expulsar os representantes da Companhia do Niassa em muitas regiões. 3ª Fase – Em 1910, a Companhia consegue mais financiamento para a estratégia de conquista. Em 1912, é tentada a ocupação total de Cabo Delgado e do Niassa. Durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), os portugueses estabelecem comandos militares e ocupam o planalto maconde. Entre 1919 e 1920, conquistado o vasto território da região norte de Moçambique, a Companhia assenta o aparelho administrativo nas baionetas, nos sipaios e nos administradores, nalguns casos, até com a colaboração das autoridades tribais. A resistência maconde foi, aparentemente, o último foco da resistência em Moçambique”, testemunha a “7 de Setembro de 2008” o “3º Oficial da Administração Estatal, Reformado, João Baptista”.



dezenas de recortes de revistas e jornais onde lhe dedicaram algumas linhas ou reportagens inteiras. Por fim, abre o seu caderno escolar de capa amarela e exhibe os manuscritos, que, explica-nos, copia pacientemente e quantas vezes forem precisas, com o único objectivo de distribuir pelos turistas que por ali passem. “Cavavam o chão da Fortaleza e encontravam libras de ouro, estes árabes que fugiram quando os holandeses invadiram a ilha”, vai soltando o senhor João Baptista, de cabeça mergulhada em papéis, enquanto procura o manuscrito certo para nos ler e, claro, depois oferecer. Encontrada a cábula, lê-nos a história que reza escrita nos seus apontamentos: “Do ano 1500 a 1817, as populações da Ilha e das regiões adjacentes, resistiram heroicamente aos ataques dos Holandeses e dos sacalaves, de Madagáscar. Muitas povoações e infra-estruturas foram incendiadas e alguns habitantes foram aprisionados e levados pelos invasores.” E continua “O período entre 1881 e 1883 também foi de grande aflicção e terror. Os habitantes do Ibo sofreram neste período sucessivos ataques e assaltos dos mapistas, povos de característica Zulu, provenientes da região do

Niassa. Até então capital do Distrito de Cabo Delgado, em 1929 a ilha do Ibo perdeu definitivamente o seu estatuto político para Porto Amélia, actual cidade de Pemba.” Durante vários séculos, a Ilha do Ibo foi um interposto comercial importante na rota das especiarias e do comércio de escravos. Os principais produtos provenientes do Ibo eram o sabão, o fósforo e o óleo alimentar. Dada a sua localização geográfica, antes da época colonial, o Ibo sofreu também influências hindus. No norte da vila do Ibo, o cemitério Hindu, construído em 1905, prolongou a tradição da cremação dos mortos em forno de paus e manteve o ritual de atirar as cinzas ao mar. Mas, a tradição já não é o que era e hoje nem só a tradição hindu parece adornada na ilha do Ibo. Há mesmo quem lhe chame a ilha da Cidade Adormecida. Abandonada por um número significativo de habitantes, só recentemente retomou o crescimento populacional. Adormecidas as suas infra-estruturas, parados no tempo os seus serviços, a cidade parece conservar a degradação para fantasiar a realidade de outrora aos olhos dos turistas.



Apesar da presença portuguesa na Quirimba e no Ibo, uma presença que atacou a cultura árabe instalada, a verdade é que hoje tudo o que a ilha tem para oferecer, tudo o que sobrevive sem cara de ruína, não é português, é árabe. Em época de Ramadão, a cidade é uma cidade fantasma, onde ninguém passeia nas ruas, ninguém faz barulho, ninguém cozinha sequer. A dedicação ao jejum islâmico contrasta com o desprezo pela arquitectura colonial portuguesa, que, a cair aos bocados, implora restauro, mendiga



No Ibo, uma ilha que passou oficialmente dos Portugueses para os Moçambicanos, mas que na lei dos costumes parece nunca ter deixado as mãos árabes, contam-se dez mesquitas e apenas uma igreja, esta sem padre. “É o Senhor Alexandre, pessoa de estudos, quem dá a missa às 8h da manhã, todos os domingos”, diz o Ali, empregado do Ibo Lodge e nosso guia por duas horas e meia entre ruas de nomes vetustos tão familiares como Almirante Reis, República ou D. Maria Pia. Ali, como a maioria da população do Ibo, é muçulmano. Hoje percebe-se que, não só a religião, mas também a lei do comércio continua a ser árabe.

Os primeiros a serem comercializados pelos árabes foram os escravos. A população local vendia os mais novos, de boa saúde, para ganhar uns trocos à conta dos árabes, que, por sua vez, os exportavam para o outro lado do mundo a eles e às suas danças, hoje bem reconhecíveis na capoeira e no samba brasileiros.

@ Tema de Fundo

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

DE UMA ILHA BEM ORGANIZADA

HOJE



reabilitação. Hoje, a capital antecessora de Pemba acumula na capela da Fortaleza de S. João Baptista os vestígios que a documentam. Resmas de papéis, ofícios e registos da Administração, formulários e listas de hospitalais, um amontoado de história encostado à parede, arquivado em armários de prateleiras podres que servem de apoio aos ratos, roedores do passado. Uma biblioteca colonial que o senhor João Baptista ajudou a salvar da fogueira em que os revolucionários a quiseram deitar. Biblioteca da qual, largada em terra de ninguém, ninguém cuida. Sem preocupações históricas ou quaisquer outras mais importantes, os habitantes do Ibo dedicam-se à sua subsistência, garantida, sobretudo, pela pesca e pela agricultura, começando agora também a ser complementada com a incipiente, mas promissora, actividade turística.



O centro urbano da ilha divide-se em três zonas: o bairro de cimento, em avançado estado de deterioração, zona histórica outrora ocupada pelos colonos e, consequentemente, onde se encontram concentrados os edifícios e monumentos coloniais; os bairros de Cumuamba e Rituto, onde tem lugar a vida quotidiana e a actividade produtiva da maior parte da população local; e uma área de expansão espontânea, que não possui qualquer estrutura de ordenação ou acesso definida. A precaridade de condições em que viviam e vivem os actuais 9.509 habitantes do Ibo justificaram, e continuam a justificar, o arranque e desenvolvimento de um projecto que, desde há cerca de cinco anos, se dedica, exclusivamente, ao combate das necessidades básicas e à tentativa de melhoria das condições de vida da população da ilha.

¹ Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INEM), a população total da Ilha do Ibo em 1960 era de 4.230 habitantes; em 1970, de 6.534 habitantes; em 1997, de 7.061 habitantes; e, finalmente, em 2007, de 9.509 habitantes (Cfr. www.ine.gov.mz).

² Para ajudar a Fundação ou colaborar no projecto Ibo, basta ir a www.fundacionibo.org

IBO

DE UMA ILHA BEM ORGANIZADA

“O nosso objectivo é impulsionar o desenvolvimento económico e social da Ilha do Ibo”. Assim se apresenta o projecto da Fundación Ibo, uma instituição espanhola sediada em Barcelona e que desenvolve, desde 2003, o seu projecto em Moçambique. O projecto da Fundação Ibo nasceu de uma viagem da sua equipa promotora a Moçambique em 2002. Durante esta os seus fundadores foram testemunhas das condições em que vivem milhões de habitantes e o conhecimento de índices como o da esperança de vida a rondar os 45 anos para os homens e os 49 anos para as mulheres ou o da taxa de analfabetização chegar aos 53,5%, fizeram com que, desde então, assumissem um compromisso com o processo de desenvolvimento económico e social moçambicano.

AMANHÃ



A equipa começou por participar no financiamento de projectos promovidos por outras fundações em Moçambique. Posteriormente, desenvolveu projectos próprios em matéria de sanidade, educação e sectores económicos locais. E, finalmente, instituiu a sua própria Fundação, estrutura em que se tornou a gestão do projecto Ibo, lançado e desenvolvido em colaboração com a população local, com o governo estatal e respectivas delegações locais, com entidades supranacionais (como a ONU, o Banco Mundial e a UE), com fundações e entidades sem fim lucrativo e mesmo com quaisquer empresas privadas que se mostrem interessadas em colaborar.



Para alcançar o seu objectivo, a estratégia da Fundação Ibo assenta em três pilares fundamentais: a maximização dos recursos da ilha; a integração da população local no projecto; a gestão responsável de recursos naturais – e, na prática, distribui os seus investimentos por quatro áreas distintas: turismo, desenvolvimento social e infra-estruturas básicas, sectores económicos tradicionais e património histórico-cultural. Assim, não se trata apenas de procurar satisfazer as necessidades básicas de sanidade, educação e infra-estruturas, mas também de reabilitar o património histórico, ordenar territorialmente a ilha,

Do sucesso deste empenho são já bons exemplos a “Merceria Dirce”, a “Car-pintaria Escola”, a antiga Escola Afonso de Albuquerque ou a Igreja de São João, recuperadas ao abrigo do Plano de Desenvolvimento da Ilha do Ibo, assinado pelo Governador de Cabo Delgado e a Fundação Ibo, em Outubro de 2004. Em fase de projecto encontra-se ainda um complexo turístico, que se pretende “artisticamente” integrado na ilha e construído com respeito pela sua paisagem e arquitectura bio climática. A programação futura prevê ainda o acondicionamento de poços, a instalação de um sistema de tratamento e ar-

mazenagem de água, a recuperação dos sistemas de aproveitamento de águas pluviais, a instalação de um sistema de geração, acumulação e distribuição sustentável de energia, o tratamento de resíduos através da construção e desenvolvimento de um sistema de prevenção, colecção e rejeição de afluentes e ainda a construção de uma nova escola. Quem acompanha atentamente o trabalho já feito e, com prazer, continua a assistir aos esforços que a população tem feito para aproveitar todo o investimento que nela tem sido depositado por instituições como a Fundação Ibo é o senhor João Baptista que, nascido a 23 de Junho de 1927 (um dia antes do dia do Ibo e dia do Santo com o seu nome), espera que os espanhóis saibam ajudar a sua querida ilha.



MONUMENTOS A VISITAR NA ILHA DO IBO

Fortaleza de S. João Baptista – data de 1791;
Fortim do bairro de Cimento – data de 1847;
Fortim do bairro de Rituto – data de 1847;
Praça dos Trabalhadores – data de 1983;
Praça dos Heróis Moçambicanos – data de 1984.

GOLO

Think local

golo@golo.co.mz
Edifício GOLO 488, Av. Mao Tse Tung
Po Box 2192 Maputo Moçambique
Tel: +258 21 492542 Fax: +258 21 492560
www.golo.co.mz

O PENSAMENTO
É LOCAL.

AS IDEIAS
SÃO LOCAIS.

OS RESULTADOS
TAMBÉM.

COM A NOSSA
NOVA IMAGEM
NÃO PODIA SER
DIFERENTE.

Aproveitamos o Dia Mundial da Publicidade,
4 de Dezembro, para lhe mostrarmos a nova cara
da Agência mais premiada de Moçambique.

GOLO



Think local

@ Saúde e Bem-Estar

De manhã, beba um copo de 200 ml de água para melhorar o raciocínio e a memória. Ao longo do dia, para manter o corpo sempre hidratado e saudável, consuma cerca de 2 litros de água. Repita, de forma lenta, entre três e quatro vezes, movimentos respiratórios completos. Expire o ar dos pulmões pela boca. Para expulsá-lo por completo, pressione a barriga com as duas mãos. Em seguida, inspire profundamente pelo nariz.



Raiva

Doença letal

É uma doença provocada por um bichinho (micróbio conhecido por vírus da raiva), que pode entrar no nosso corpo através de pequenas feridas da pele, dos lábios, da língua e dos olhos. Ataca normalmente os cães, mas também outros animais como o gato, o macaco e os morcegos e é através do contacto com a saliva destes animais que a raiva pode ser transmitida ao homem.



por: Diogo Paulo
Foto: Istockphoto

Como se manifesta a doença nas pessoas?

Ela começa a manifestar-se geralmente a partir de dois a oito semanas depois de alguém ter sido mordido por um animal (cão ou gato) infectado. Porém, dependendo do tipo da ferida criada pela mordedura, pode levar 10 dias ou mesmo um ano. Nas crianças ela pode manifestar-se mais cedo. Quanto mais profunda e mais perto da cabeça for a mordedura, mais

depressão se desenvolvem os sintomas. No homem este vírus ataca a cabeça (cérebro) e por isso provoca mudanças de comportamento. O doente apresenta alterações no seu comportamento, fica agitado, fala sozinho, tem hidrofobia (medo de água; quando se aproxima de um rio fica agitado ou mesmo quando se lhe aproxima um copo de água). Quando a doença progride aparecem convulsões (movimentos violentos ou doença da lua) e depois vai ficando com o corpo mole (paralisado) e, finalmente, morre.

Como se manifesta a doença nos animais (cão ou gato)

Como no homem, a raiva ataca sobretudo a cabeça (cérebro) do animal, fazendo, também, com que o cão raivoso, apresente mudanças de comportamento.

Esta doença pode levar cerca de um a 10 dias a manifestar-se no animal e, às vezes, pode levar muito tempo (cerca de seis meses).

Esta doença manifesta-se em duas fases:

1ª Fase

- 1 - O cão mostra-se triste, procura um canto isolado e não come;
- 2 - Anda muito excitado (irrita-se por qualquer coisa);
- 3 - Tem medo da água (hidrofobia). Quando o cão ou gato se aproxima de um rio ou mesmo quando se lhe aproxima um copo ou qualquer recipiente com água fica agitado, isto é, inquieto, deslocando-se de um lado para o outro;
- 4 - Procura morder as pessoas que estiverem perto dele, incluindo o próprio dono. Esta manifestação caracteriza um animal suspeito de ter raiva;
- 5 - O cão afectado ausenta-se frequentemente da casa, o que não é normal nesse animal;
- 6 - Tem alucinações (procura por exemplo, apanhar moscas que não existem), excita-se ao menor ruído, não sente picadas de insectos, queimaduras, começando a ficar aos poucos mole e sem forças, e, finalmente, morre.

2ª Fase

- 1 - O cão tem convulsões (agita-se), tem paralisia (fica com o corpo mole e sem forças);
- 2 - O cão morre entre um e três dias após o início da fase;

Como dissemos, esta doença ataca principalmente o cão e o gato, mas pode também atacar outros animais.

Como se apanha a doença?

A raiva é transmitida, principalmente, pela saliva do cão raivoso. A saliva pode entrar no nosso corpo, através da mordedura de cão ou gato ou através de uma ferida, mesmo que seja pequena, quando o cão nos lambe a pele. Os micróbios dirigem-se para a cabeça (cérebro) através dos nervos, aparecendo, em seguida, as primeiras manifestações da raiva.



Conselhos Úteis

Colabore no combate à raiva! Vacine o seu cão ou gato! Só assim demonstrará que assumiu o perigo que a raiva constitui para a comunidade! A vacinação deve ser feita sempre que haja uma ferida, provocada por um animal suspeito! Se não houver condições para vigiar animais vadios e suspeitos, vamos abatê-los!

Medidas preventivas

- Evitar ser mordido por um cão raivoso;
- Todos os cães, gatos e outros animais domésticos devem ser vacinados;
- Quando em contacto com um cão suspeito vestir, roupa para protecção;
- Nas cidade ou vilas, os cães vadios ou sem donos devem ser recolhidos pelos Concelhos Municipais ou pelas Administrações dos Distritos ou Postos Administrativos, para serem examinados durante 10 dias. Se continuarem com as mesmas manifestações devem ser abatidos. Quando não houver condições para guardar estes animais suspeitos, eles devem ser abatidos;
- Todas as pessoas que desejam ter animais domésticos como : cão, macaco ou gato devem garantir a sua vacinação contra a raiva e outras doenças que os afectam. Basta para isso levá-los a qualquer serviço de veterinária.

Em caso de mordedura

Nos casos em que há suspeita de contacto de um ferimento com a saliva de animal raivoso (sobretudo o cão) ou quando este nos morder, devemos actuar rapidamente. Assim devemos:

- Lavar bem as feridas com bastante água e sabão mesmo antes de ir ao hospital;
- Ir imediatamente à Unidade Sanitária mais próxima, para ser aplicada a vacina contra a raiva. Se estiver numa cidade capital de província, dirija-se ao Centro de Higiene Ambiental e Exames Médicos (CHAEM);
- Prender o animal que mordeu alguém, para este ser observado durante 10 dias para ver se aparecem as alterações que explicámos. É preciso saber que isto pode ser perigoso pois quem tentar prender o animal também pode ser atacado. Nas cidades ou vilas, as autoridades dos Concelhos Municipais ou das Administrações dos Distritos ou Postos Administrativos devem ser avisados imediatamente para tomar as devidas providências;
- Onde houver serviço de Veterinária, comunicar o caso à instituição para vigiar o cão;
- Todo o cão de que se tem a certeza padecer de raiva deve ser abatido.

A pessoa mordida deve iniciar imediatamente o tratamento

É sobretudo desta última medida que depende um tratamento correcto e adequado contra a raiva. Se se confirma que o cão está com raiva ou se há fortes suspeitas, a pessoa mordida deve iniciar imediatamente o uso de vacina.



Orientações para a Vacinação pós-mordedura:

Sem sinais de raiva confirmados
1 - iniciar a vacinação imediatamente. Suspende a vacinação se o animal estiver normal ao 50º dia de observação. Com sinais de raiva
2 - Iniciar logo a vacinação.

Pub.

Refrigeradores, Congeladores e o mais variado equipamento de frio para medicina
Refrigerators, Freezers and the most variety of cold equipment for medicine

Representante Oficial:

Afritoool

Selecção representativa do grupo DOMETIC (Electrolux) em Moçambique e sudeste da África do Sul de equipamento de frio para medicina, geralmente indispensáveis para a saúde.

For the health maintenance of DOMETIC in Mozambique and the rest of South of cold equipment for medicine, necessary after the sale.

Dometic (Electrolux)

Refrigeradores de Compressão e Caixas de Transporte

Este equipamento compreende: refrigeradores, freezers, vacinas freezers, caixas de transporte, com isolamento térmico para os vários pontos de vacinação (parques regionais, centros de saúde ou no decurso das campanhas de vacinação). Estes recipientes conservam uma Colheita de frio ininterrupta até 10 dias e mantêm a temperatura para assegurar a efectividade da vacina.

Os refrigeradores têm a sua motor funcionalidade, pois operam com energia alternativa: gás, petróleo ou energia solar. desta forma, desenhados para funcionar igualmente nos locais remotos.

Compression Refrigerators and Transport Boxes

This equipment includes: refrigeration, freezers, vaccine freezers, cold transport boxes, with cold insulation for various vaccination points (regional centres, health centres or in the path of vaccination campaigns). These containers ensure an unbroken Cold Chain up to 10 days and cold - continuously monitored for ensuring the effectiveness of vaccines.

The refrigerators have the most safety, because they operate perfectly, with alternative energy: gas, petroleum or sunlight energy, for that, well prepared to work in rural areas.

Aprovado pelo OMS
Certify by WHO

Actuals instalações: Rv. Joana Machel, 778
Futuras instalações: Rv. 83 de Setembro, 8000 + Tel.: +258 81 408988
Fax: +258 81 408958 + Tel. 88 5080090 + e-mail: afritoool@afritoool.com
afritoool@mozcom.co.ao + website: www.afritoool.com

@ Ambiente

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Camada de Ozono

Causas, efeitos e dicas

O ar é fundamental para a sobrevivência da Humanidade. No entanto, sem qualquer cuidado, o Homem tem poluído a atmosfera, alterando a sua composição e libertando para o meio ambiente substâncias prejudiciais aos seres vivos.

Por: Redacção
www.verdade.co.mz

A camada de ozono faz parte da estratosfera (camada da atmosfera que tem início a cerca de 10 km do solo e estende-se até aos 50 km de altitude) e nela verifica-se uma densa concentração de ozono (O3). O ozono é um gás benéfico quando se localiza na estratosfera, composto por três moléculas de oxigénio (O2). A sua temperatura varia de -52°C até -3°C com a altitude e este aumento da temperatura deve-se à absorção de radiações ultravioleta (UV) pelas moléculas de ozono, visto a função do ozono ser, precisamente, filtrar estas radiações.

Os poluentes da camada de Ozono

Os poluentes são agentes que, em determinada concentração, afectam o meio ambiente. Os poluentes da camada de

ozono são os CFC (clorofluorocarbonetos) que, devido à sua composição química, reagem facilmente com o ozono provocando a destruição da camada do ozono. Os CFC foram inventados por Thomas Midgley, em 1930 e correspondem aos hidrocarbonetos em que o hidrogénio (H2) foi substituído por cloro (Cl) e flúor (F), sendo utilizados como agentes de refrigeração dos frigoríficos, nos sprays domésticos e nas indústrias do isolamento térmico e da electrónica.

Esforços internacionais

O Protocolo de Montreal, de 1987, é um acordo internacional para restaurar a camada de ozono e fechar os buracos nela existentes. A convecção de Genebra não foi a única, pois a 13 de Novembro de 1979, acontece a “Convenção de Genebra, que teve como tema principal “ a poluição trans-

fronteiriça a longa distância.” Mais tarde o mundo adptou igualmente a convecção de Viena. Em todas elas tinham como objectivo principal combater a destruição da camada de OZONO.

O Buraco do Ozono

Nos últimos anos, o tamanho do buraco do ozono aumentou, tendo este, actualmente, uma dimensão média de 28,3 milhões de km2. Quando os raios ultravioleta atingem a camada de ozono, muitos deles são reflectidos. Os CFC lançados para a atmosfera sobem até à camada de ozono. Ai, as ligações moleculares são rompidas pela acção dos raios UV, ficando o cloro livre. O cloro destrói as ligações moleculares do ozono, o que deixa esta camada fragilizada e destruída, dando assim origem ao buraco do ozono que permite que as radiações ultravioleta atinjam a Terra. @

Efeito de estufa

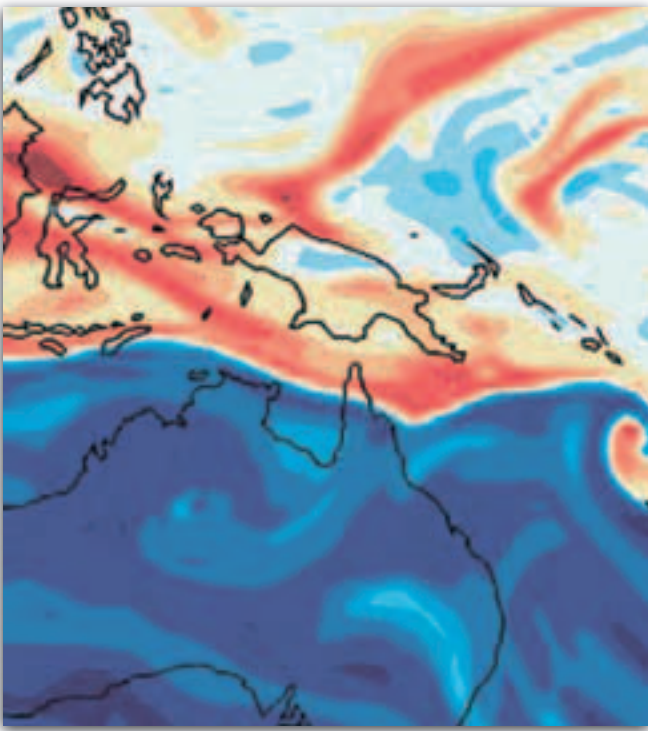
Hemisfério Norte e Sul separados

Descoberto separador da poluição entre os hemisférios. Um grupo de Cientistas da Universidade de York, na Inglaterra, descobriram, recentemente, um “Equador Químico” que divide o ar poluído do hemisfério Norte da largamente pouco contaminada atmosfera do hemisfério Sul.

Por: Redacção
www.verdade.co.mz

As evidências da existência do Equador Químico foram localizadas em uma faixa de 50 quilómetros de largura, sem nuvens, ao longo do Oceano Pacífico. A descoberta mostra pela primeira vez a existência de uma barreira química e meteorológica entre as duas massas de ar abaixo e acima do Equador geográfico. A descoberta deverá ter um impacto directo nas previsões e modelagens climáticas, que procuram estudar a distribuição de poluentes ao longo do globo e as inter-relações entre os climas das diversas regiões.

Entretanto, até agora os meteorologistas acreditavam que a barreira que impedia que os poluentes migrassem em maior quantidade do hemisfério Norte para o Sul era representada pela Zona de Convergência Intertropical, uma barreira formada por



nuvens densas onde os ventos dos dois hemisférios se encontram. Porém, a nova pesquisa descobriu enormes diferenças na qualidade do ar entre os dois lados do agora chamado Equador Químico, que fica bem mais ao norte do que a

Zona de Convergência Intertropical e tem 50 quilómetros de largura. O estudo revelou que o monóxido de carbono tem uma concentração de 160 partes por bilhão ao norte do Equador Químico e apenas 40 partes por bilhão ao sul. @

1. Uma torneira mal fechada pode desperdiçar 46 litros de água num dia;
2. Um fiozinho de água a escorrer será responsável pela perda de 2068 litros de água em 24 horas;
3. Reduzindo 1 minuto do seu banho você pode economizar entre três e seis litros de água;
4. Regar jardins e plantas durante 10 minutos significa um gasto de 186 litros.



Efeitos nocivos

O buraco do ozono permite que as radiações ultravioleta atinjam a Terra e este fenómeno traz algumas consequências que prejudicam o Homem e o meio onde este habita.

O Homem sofre directamente a irritação dos olhos, vias respiratórias, perturbações respiratórias na crianças, idosos e asmáticos. Também a sua resistência imunológica reduz, ou seja, fica mais desprotegido contra vírus e bactérias, além de sofrer de cancro da pele.

Efeitos nocivos às plantas
Provoca a redução da fotossíntese (acção desenvolvida pelas plantas com clorofila (verdes), que consomem dióxido de carbono (CO2) e libertam oxigénio (O2)).

Efeitos nocivos ao ambiente
O buraco do ozono também contribui para o aquecimento global que pode vir a ter consequências desastrosas como o degelo global que terá como consequência o aumento do nível do mar, inundações gravíssimas, submersão de algumas ilhas e até mesmo de países. Este facto afectará a vida de muitos milhares de pessoas. Também provoca secas que transtornam a Humanidade, as plantas e outros animais.

Camada de Ozono

! Precauções

É preciso ter muito cuidado com exposições ao sol. Aqueles escaldões que por vezes se apanham na praia podem, daí a alguns anos, vir a causar um cancro de pele. Por isso, quem for à praia deve usar um bom protector solar. Não se exponha ao sol entre as 11 e as 16 horas. As horas ideais para frequentar a praia são das 9 às 11 horas e das 16 horas em frente. O ideal será não estar na praia nas horas de maior calor, pois estes correspondem à alturas em que a quantidade de radiações é também maior. Quem não resiste às tentações da praia, deve usar boné, óculos, uma camisete branca e estar protegido numa zona com sombra.

Na atmosfera

Aumenta presença de gases

A presença dos três gases considerados os principais causadores do efeito de estufa, nomeadamente o dióxido de carbono, o metano e o óxido nitroso, aumentou para níveis recordes, segundo informações postas a circular, semana passada, pela Organização Mundial de Meteorologia (OMM).

Por: Redacção
www.verdade.co.mz

De acordo com a organização, a concentração do dióxido de carbono subiu 1,5% na atmosfera. A presença do metano e do óxido nitroso também cresceu, embora em níveis menores. Geir Braathen, funcionário da OMM, afirmou que é a primeira vez que a concentração de metano na atmosfera cresce em uma década. Acres-

centou ainda que ainda não é possível determinar o que causou os aumentos. Sabe-se, no entanto, que os gases são produzidos parcialmente por fontes naturais, em pântanos, por exemplo; e também por atividades humanas, como a fertilização de solos ou ao se utilizar combustíveis. Um painel da ONU já advertiu que os aumentos contínuos da presença desses gases na atmosfera levarão a consequências catastróficas, como secas e enchentes seve-

ras, sinais já observados em alguns cantos do mundo. Entretanto, para reduzir a presença do dióxido de carbono na atmosfera, foi recentemente apresentada, por uma equipe da Universidade de Calgary, no Canadá, a primeira versão de um equipamento que poderá capturar, directamente do ar ambiente, o dióxido de carbono. “À primeira vista, capturar o CO2 no ar, onde ele está numa concentração de 0,04%, pode parecer absurdo, quando nós estamos apenas começando a conseguir capturá-lo de forma economicamente viável em usinas termoeletricas, onde o CO2 é produzido em concentrações acima dos 10%,” diz Keith, integrante da equipe de pesquisadores. A torre construída pelos pesquisadores é capaz de capturar, por ano, o equivalente a 20 toneladas de CO2 por metro quadrado de material, com um consumo de 100 kilowatts hora de eletricidade por tonelada. @



@ Desporto

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

No regresso a Maputo

Desportivo recebido de forma apoteótica

Um número considerável de sócios e simpatizantes do Desportivo de Maputo deslocou-se, na noite do último domingo, ao Aeroporto Internacional de Malvalane, para receber a sua equipa sénior feminina de basquetebol, que um dia antes se sagrou, em Nairobi, campeã africana de basquetebol pelo segundo ano consecutivo.

por: Redacção
foto: Sérgio Costa

A direcção do clube alvi-negro fez questão de fretar uma avioneta para transportar de regresso ao país as novas rainhas do basquetebol africano.

A capitã Kátia Halar saiu da avioneta erguendo o troféu conquistado pela segunda vez consecutiva pela equipa, sendo sido, de imediato, saudada por cerca de duas centenas de sócios e simpatizantes em júbilo.

Mas o primeiro grande momento da noite da celebração aconteceu quando as jogadoras, treinadores, dirigentes e pessoal de apoio foram cumprimentar a multidão, ao mesmo tempo que exibiam o ceptro conquistado em Nairobi.

Depois da primeira saudação da multidão e ainda nas instalações aeroportuárias, as bi-campeãs africanas dirigiram-se a uma sala onde foram obsequiadas com um brinde ocasional.

ram-se a uma sala onde foram obsequiadas com um brinde ocasional.

Mesmo estando em festa, Nazir Salé manteve-se o mesmo treinador cuidadoso nas palavras e na opinião que emite relativamente às equipas adversárias no geral, mas em particular ao 1º Agosto, equipa que pelo segundo ano consecutivo venceu numa final africana.

“Foi uma final não muito diferente da do ano passado, por-

tanto, também difícil”, foram estas, no essencial, as palavras do treinador campeão.

Finalmente, foi como verdadeiras rainhas que as jogadoras do Desportivo de Maputo foram recebidas pelo público já à saída do Aeroporto em direcção às instalações do clube.

O treinador Nazir Salé foi, inclusive, carregado aos ombros por elementos da “raça alvi-negra”, a claque oficial do Desportivo de Maputo.



Basquetebol

Rainhas de África

Um ano, um mês e um dia, este é o tempo que o Desportivo de Maputo levou para revalidar o mais alto galardão africano de básquete feminino. Um feito alcançado em Nairobi, Quénia, diante do 1º de Agosto de Angola, aliás, finalista derrotado pelas alvi-negras na final de 2007 em Maputo.

por: Sérgio Macúscua
foto: Sérgio Costa

De referir que este é o primeiro “bis” de uma equipa moçambicana na prova, ao cabo de quatro triunfos, dos quais dois foram parar às vitrinas do Maxaquene e da Académica, ‘91 e ‘2001, respectivamente.

Depois de conquista do título a 28 de Outubro de 2007, as “alvi-negras” voltaram a impor a sua superioridade no continente africano vencendo todas as adversárias que lhes cruzaram o caminho.

No jogo da final, que o Desportivo venceu por 70-56, as comandadas por Nazir Salé venceram o primeiro quarto por

18-10, mas o 1º de Agosto reagiu no segundo quarto e venceu por 16-11 o que deixou antever uma segunda parte electrizante já que à saída para o intervalo a diferença entre os contendores era de três pontos (29-26).

No reatamento da partida, o Desportivo partiu para um exibição de grande nível e construiu uma vantagem confortável, depois de vencer o terceiro período, por 26-17, ficando mais perto do “bis”.

Nos últimos 10 minutos, o 1º de Agosto obteve nova vitória parcial, por 15-20, mas revelou-se insuficiente para evitar que o Desportivo se tornasse na primeira equipa moçambicana a sagrar-se

bi-campeão africano da modalidade.

Para chegar à final desta prova, as alvi-negras derrotaram os colossos Djuliba do Mali, nos quartos-de-final (79-63) e o First Bank da Nigéria nas meias-finais, por 67-55, adversários que eram tidos à partida como fortes candidatos ao ceptro.

No que diz respeito a fase de grupos, o Desportivo alcançou cinco vitórias em igual número de partidas, facto que se deveu ao rápido entrosamento dos reforços Deolinda Ngulela, Yolanda Jones, Licka Sy, Aleia Rachide e Tânia Cuachene, que se revelaram uma mais-valia para a equipa de Nazir Salé.



HOJE JOGO EU

AUTO-ESTIMA E PATRIOTISMO DESPORTIVO

por: Damásio Chipande
www.verdade.co.mz

Esta coluna é uma homenagem singela ao conhecido advogado Manuel Txuma que lutou muito por “desbenficar”, “desportinguizar” ou “desdominguizar” clubes e nomes de jogadores de futebol da nossa praça. Chegou o momento de virarmos a búsola dos nossos interesses para o nosso país. Não sou xenófobo, mas não tem sentido que um moçambicano se sinta ferrenho de um clube de um país x ou y, que siga o campeonato de tal país com muito mais atenção do que o Moçambola e que até chore quando o clube do seu “coração” perde. Quando estive em Lisboa, nas várias casas de pasto que visitei, nunca ouvi ninguém falar, por exemplo, do Desportivo de Maputo nem de nenhum outro clube moçambicano.

Outro aspecto irritante é a forma abusiva com que os nossos futebolistas utilizam alcunhas imitando nomes de célebres jogadores estrangeiros com o objectivo único de se promoverem. São exemplos disso: E. Pelembe (Dominguez), M. Bucuane (Tico-Tico), J. Vulan-de (Mavó), para além de tantos outros casos como os Binós, Faífes, etc, ficando a impressão

de se tratar de um certo jogador que vimos actuar numa certa década. Exemplos positivos como Metangula, jogador do FC Lichinga e Nadjuco, do Ferroviário de Nampula, rareiam no nosso futebol.

Estas alcunhas já nos provocaram dissabores durante a realização do CAN-’98 no Burquina Faso. A CAF (Confederação Africana de Futebol) viu-se obrigada a impor à FMF (Federação Moçambicana de Futebol) a rectificação dos nomes que os jogadores da nossa selecção ostentavam nas camisolas uma vez que a relação nominal apresentada àquela entidade que rege o futebol do continente pela FMF não correspondia, em muitos casos, ao que estava escrito nas camisolas. Teve que se recorrer a canetas de feltro para ocultar os nomes já estampados, uma vergonha jamais vista. Porém, esta experiência amarga não serviu de exemplo para a FMF impor o uso dos nomes oficiais dos atletas. A utilização dos nomes verdadeiros elevaria seguramente a auto-estima e preservaria a identidade na senda de Lurdes Mutola que não recorreu à importação de nomes estrangeiros para amealhar vitórias e promover além-fronteiras o nome de Moçambique.

@ Desporto

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Premier League

Arsenal bate Chelsea com “bis” de Van Persie

O Arsenal bateu o Chelsea, em Stamford Bridge, por 2-1 no “derby” de Londres e lançou a animação na Premier League. Tudo isto graças à inspiração do holandês Robbie Van Persie, que apontou os dois golos dos “gunners”. O Manchester United venceu com dificuldades o seu vizinho, o Manchester City, por 1-0.



Os blues começaram melhor e aos 31’ celebraram o primeiro da tarde, da autoria de Djorou, que traiu Almunia e marcou na própria baliza. No segundo tempo, foi a vez dos pupilos de Arsène Wenger tomarem as rédeas da partida a triunfarem. Aos 59’ Denilson lançou Van Persie em velocidade e este corresponde rematando forte e sem oportunidade de resposta para Petr Cech. Aos 62’

o holandês volta a sorrir, desta feita após combinação com o togolês Adebayor. Com este resultado os “gunners” chegaram aos 26 pontos e ultrapassaram o Aston Villa (25), agarrando o 4.º lugar da tabela classificativa. O Arsenal tem menos 7 pontos que o líder Chelsea (33). O campeão foi à casa do City vencer por uma bola a zero, golo de Wayne Rooney, que apontou o seu centésimo tento com a ca-

Campeonato Italiano

Milan perde e deixa Inter mais líder

por: Redacção
fotos: Lusa

Depois do desaire a meio da semana, com o Panathinaikos, o Inter voltou a entrar nos eixos. Este domingo, uma vitória sofrida sobre o Nápoles (2-1), permitiu à equipa de José Mourinho manter, pelo menos, o avanço na liderança da Série A, podendo mesmo vir a beneficiar de uma eventual escorregadela do segundo classificado, o Milan, esta noite, em Palermo. Com este resultado, o Inter cava um fosso de nove pontos relativamente ao Nápoles e, como outro dos outsiders, a Lazio, foi igualmente derrotada em Bérghamo, a luta pelo título fica agora praticamente reduzida a três.

Nos outros jogos, destaque para a vitória da Roma so-

bre a Fiorentina, que deixa a equipa «viola» fora dos lugares que dão acesso à Liga dos Campeões. O capitão Totti foi, mais uma vez, o homem providencial para os comandados de Luciano Spalletti, marcando o único golo aos 59 minutos.



Classificação					
Inter	14	10	3	1	33
Juventus	14	8	3	3	27
Milan	14	8	3	3	27
Nápoles	14	7	3	4	24
Lazio	14	7	2	5	23
Fiorentina	14	7	2	5	23
Génova	14	6	4	4	22
Catania	14	6	4	4	22
Udinese	14	6	3	5	21
Atalanta	14	6	2	6	20
Palermo	14	6	4	5	20
Siena	14	5	4	5	19
Cagliari	14	5	2	7	17
Roma	13	5	2	6	17
Sampdoria	13	4	4	5	16
Lecce	14	2	7	5	13
Torino	14	3	3	8	12
Reggina	14	3	2	9	11
Bolonia	14	2	4	8	10
C. Verona	14	2	3	9	9

O francês **NICOLAS PROST**, FILHO DO TETRACAMPEÃO **ALAIN PROST**, sonha com um teste na Ferrari. Nicolas, 27 anos, conquistou o título da F3000 no domingo, em Magione, Itália. «Espero que este título ajude o meu futuro. Gostaria, por exemplo, de fazer um teste na Ferrari», afirmou ao *site* Autosport. No entanto, o seu pai admitiu que será complicado alcançar esse sonho aos 27 anos.



NBA

LeBron bate recorde de Kobe

por: Redacção
fotos: Lusa

LeBron James continua a ser destaque nos Cleveland Cavaliers e na NBA. O craque dos Cavs conduziu a equipa a um saboroso triunfo frente aos New Jersey Nets, por 106-82, tendo facturado 31 pontos, tornando-se assim o mais jovem jogador de sempre a alcançar os 11 mil pontos na competição norte-americana.

James bateu o recorde de Kobe Bryant por 12 meses, chegando à importante marca com 23 anos e 323 dias, algo que o torna um alvo ainda mais apetecível por parte de outras equipas, que já estão a poupar nos salários de modo a conseguirem eventualmente contratá-lo. Nada que mude o seu estado de espírito.

“Continuo concentrado na minha equipa e com o objectivo de conquistar o campeonato. Quero cimentar as relações que tenho aqui e não mudar de equipa”,

revelou aos jornalistas no final da contenda com os Nets, que significou a 9.ª vitória dos Cavaliers, que seguem com um registo de 9-2.

New York Knicks e Nets são duas das equipas que se mostraram interessadas em contratar o craque, tendo efectuado diligências no sentido de afastar os grandes

salários do seu plantel. Para Mike Brown, treinador dos Cavs, não há razões para temer a saída de James.

“Temos de trabalhar muito com o objectivo de vencer o campeonato. Gosto desta equipa e da forma como está a trabalhar. Podem baixar os salários à vontade. Nós só queremos vencer”, realçou.



Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Manuela Xavier

A mística do malambi nas mãos da Emmi Xis

@ por: Alexandre Cháuque
Fotos: Sérgio Costa

Tem o semblante de uma mulher inteligente. Fala com sabedoria. Todas as palavras que vai articular serão meticolosas. As mãos foram amanhadas com delicadeza pelo maior artista plástico de toda a existência: Deus. Chama-se Emmi Xis, de seu nome artístico e no registo civil será chamada Manuela Xavier. Prendeu-me a atenção a exposição de escultura que ela exhibe na galeria da Mediateca do BCI, na baixa da cidade de Maputo. Não só por se tratar de uma mostra de escultura, mas por ser uma obra feita a partir do malambi (fruto

brava com o que via, senti a necessidade de um cicerone para entender melhor os contornos. Para perceber com clareza de onde é que partiu tudo aquilo. Sendo assim, nada melhor que encontrar na própria mulher nyungwe, as luzes que eu precisava. Telefonei para Manuela – que por sorte andava ali perto – e ela, solícita, apareceu passados poucos minutos. É uma mulher simples, de fácil trato. Completou cinquenta anos em Junho e não sente qualquer complexo por causa da idade (como acontece com muitas mulheres). Antes pelo contrário, tem o orgulho do próprio embondeiro. Aliás, foi ela mesma que me disse:

do fora e parti para outros ‘voos’. Achei que o malambi, que é deitado fora, para além de servir de lenha ou fabricar canecas, poderia ser usado para outros fins. E quem me dizia isso é o artista que está dentro de mim. Todos nós temos um artista dentro de nós e o meu é este”. A exposição da Manuela tem muitas carteiras, de diversos tamanhos e formas. Tem sapatos, vasos, copos, animais, quadros emoldurados, tudo isso feito com malambi. Tudo isso transvazando uma beleza humilde e espectacular. “Eu uso tudo o que o malambi pode oferecer. Temos a casca, uns fiozitos lá dentro e a castanha. Se você pega nesses

uns quadrinhos que tenho lá em casa. Então esse artista já estava a dar sinais, que agora entendo”. A Manuela está espantada com o seu próprio trabalho. Ela não tinha a dimensão de tanto deslumbramento. Não sabe muito bem como é que será o se amanhã. Mas tem a certeza de uma coisa: “Vou continuar a trabalhar enquanto tiver energia para isso”. Também sente que é uma grande responsabilidade que se acresce agora ao seu percurso. A exposição é também uma homenagem a todo o povo de Tete. “Do fundo do meu coração dedico esta mostra a toda a província de Tete. Àquele povo que eu amo muito. Registei as minhas obras no Instituto de Propriedade Industrial e ninguém pode imitar os meus trabalhos sem a minha autorização. Vou vender a ideia à comunidade de Tete.

A exposição será também – segundo o meu sentimento – uma homenagem ao embondeiro, essa árvore mística. E dói muito o coração quando nos dizem que está a haver um abate deliberado do embondeiro em Tete. Que pena! Muita pena.”

Produzir aquele tipo de obras, sem alterar muito o formato originar do malambi, não será tarefa fácil. Obviamente! “É preciso energia mental e autodisciplina. Sou funcionária pública – é formada em Gestão de Empresas. Então tenho que saber gerir o tempo. Enquanto criava estes objectos, vezes sem conta tive que trabalhar à noite e nas madrugadas, presa a um objectivo que eu queria alcançar. E alcancei, graças a Deus. Estou muito feliz com o meu trabalho”. Na verdade, Manuela não podia ser menos feliz.

Os comentários que se fazem à volta do seu trabalho são elogiosos. “Tudo isto anima-me a continuar com o malambi”. É a primeira vez - de que há memória no nosso país – que vemos uma exposição de arte, cujas obras são produzidas a partir do malambi. “Para além de continuar com o malambi, estou a sonhar com outros materiais”. Manuela também dança. Está a adestrar-se no grupo Milorho. O pai é um grande dançarino. Disse-nos que do malambi também se faz sorvete, sumo e bebida fermentada. @

Palhaços Sem Fronteira e Casa Velha

Teatro de “Edutenimento” nos bairros de Maputo



@ Por: Arnaldo Langa
Fotos: Associação Casa Velha

De 31 de Outubro a 29 de Novembro a Casa Velha, em parceria com os Palhaços Sem Fronteira da Espanha, levaram a cabo um ciclo de teatro denominado “Edutenimento” (Educação e Entretenimento) nos bairros e orfanatos da cidade e província de Maputo acompanhado de algumas actuações de teatro de rua.

Esta série de actividades visa educar e entreter a comunidade através do teatro e acrobacia, em particular as crianças vulneráveis no âmbito dos Direitos da Criança e Humanos. O teatro de rua escalou bairros como Hulene, Malhazine, Chamanculo, T 3, Machava e teve como último palco o bairro de Khongolote, no passado dia 30 de Novembro. Todos os anos, uma equipa dos Palhaços Sem Fronteira da Espanha vem ao país e divide-se entre os centros culturais de Maputo, Nampula e Niassa. O objectivo é sempre o mesmo: educar, entreter e formar as crianças desfavorecidas através da arte. As actividades dos palhaços, para além dos bairros, tiveram lugar em alguns orfanatos e centros de acolhimento infantil, em paralelo com o projecto “Dar a vida brincando”, lançado recentemente pela Associação da Casa Velha.

O Coordenador da Associação Cultural da Casa Velha, Eusébio Daniel, dá nota positiva a este intercâmbio entre os artistas moçambicanos e espanhóis, que já dura cinco anos. “A avaliação é positiva, primeiro, porque tivemos muita aderência de espectadores em todos os bairros onde estivemos. Por outro lado, os palhaços da Casa Velha puderam, uma vez mais, alargar a sua experiência nas exposições de rua”.

Os palhaços da Espanha desenvolvem actividades do mesmo género em todos os países subdesenvolvidos. Em Moçambique, impulsionaram a produção de diversos objectos de utilidade, através de material reciclado. Neste projecto, em que as crianças aprendem a arte de transformar, contam com a monitoria dos alunos da Escola Nacional de Artes Visuais. A Associação Cultural da Casa Velha existe desde 1988 e é constituída por um grupo de jovens artistas. A agremiação promove anualmente festivais culturais de dança tradicional e teatro.



PORQUÊ O NACIONAL?



PORQUE É O MELHOR FRANGO!

É mais fresquinho, é mais gostoso e mais saudável.



Escolha o frango da sua terra



Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

Quénia

Elefantes enviam mensagens de texto a guardas florestais

O grande elefante macho tem um longo retrospecto de ataque às safras dos aldeões na época da colheita, e as suas acções, ocasionalmente, podem destruir seis meses de trabalho de uma vez. Mas agora, um cartão de celular inserido numa coleira enviou uma mensagem de texto aos guardas florestais. Lesowapir, um guarda armado e um motorista encaminharam-se para o local ameaçado num jeep equipado com muitos holofotes, com o objectivo de assustar Kimani e fazê-lo retornar ao território da reserva natural de OI Pejeta.

por: Redacção
www.verdade.co.mz

O Quênia é o primeiro país a experimentar o uso de mensagens de texto enviadas por elefantes como forma de proteger tanto a crescente população humana do país como os animais selvagens para os quais, diante do crescimento populacional, resta menos espaço para circular livremente. Os elefantes estão classificados como “quase ameaçados” na Lista Vermelha, um índice de espécies de animais vulneráveis compilado pela União Internacional para a Conservação da Natureza.

A corrida para salvar Kimani começou cerca de dois anos atrás. O Serviço de Proteção à Fauna do Quênia já se havia visto forçado, relutantemente, a abater cinco elefantes da reserva natural que se vinham recusando a abandonar os seus ataques contra as plantações, e Kimani é o último dos animais que tinham por hábito conduzir esse tipo de ataques. O grupo conservacionista Save the Elephants queria determinar se seria possível levá-lo a abandonar os seus padrões de comportamento.

Por isso, colocaram um “chip” de telefonia móvel SIM na coleira de Kimani e criaram uma “geocerca” virtual em torno da reserva, usando um sistema de posicionamento global que reproduz os limites dessa área. Sempre que Kimani se aproxima desses limites virtuais, o “chip” instalado na sua coleira envia uma mensagem aos guardas.

Elas já interceptaram elefante 15 vezes desde que o projeto foi iniciado. Antes acostumado a deixar a reserva quase todas as noites nas suas incursões, há quatro meses Kimani não se aproxima dos campos de um agricultor. É um grande alívio para os pequenos fazendeiros que dependem das suas safras para alimentar suas famílias e as vendem para ajudar a pagar despesas escolares. Basila Mwasu, de 31 anos, tem dois filhos e vive muito perto dos limites da reserva. Ela e as suas vizinhas costumavam "tamborilar" em pannels durante toda a noite para tentar assustar os elefantes e mantê-

Sabia que...

A primeira gilete, criada por King Gillette, surgiu em 1903, enquanto a primeira máquina de barbear eléctrica apareceu em 1931, pela mão de Jacob Schick?



los fora de suas plantações.

Em certa ocasião, um elefante enfiou a tromba no quarto onde sua filha bebé estava a dormir, e que servia também de depósito para reserva de milho da família. Ela teve de afastar o animal golpeando o seu focinho com um graveto em chamas. Noutra ocasião, um elefante matou um vizinho de Mwasu que estava a tentar defender a sua plantação.

“Nós tínhamos de ir à cidade para informar aos guardas florestais que eles precisavam de controlar os elefantes, se não queriam que os matássemos”, conta ela.

Mas mesmo assim os elefantes continuavam a retornar ao ataque. Batian Craig, especialista em conservação e segurança na reserva de Ol Pejeta, uma área de 35 mil hectares, diz que programas de desenvolvimento comunitário não são muito úteis caso os agricultores não tenham safras. Ele recordou a ocasião em que 15 famílias tiveram as suas plantações destruídas.

“Assim que um agricultor perde o seu ganha-pão por seis meses, pouca diferença lhe faz que existam estradas, escolas, abastecimento de água ou qualquer outra coisa”, disse Craig.

Iain Douglas-Hamilton, fundador da Save the Elephants, disse que o projecto ainda está no seu estágio inicial - até agora apenas duas geocercas foram instaladas no Quénia - e que o método tem seus problemas.

As baterias que accionam os "chips" instalados nas coleiras esgotam-se depois de poucos anos. Algumas vezes, as comunidades consideram que o facto de que a reserva ou a organização tenham colocado uma coleira no animal implica que este seja sua propriedade, e por isso caberia a elas cobrir quaisquer prejuízos pelos estragos causados. E, além de tudo, o trabalho é dispendioso - O Pejeta tem cinco funcionários em tempo integral e precisa de um veículo em prontidão permanente para responder caso o aviso de elefante à solta surja na tela dos guardas florestais.

Mas a experiência com Kimani registou muitos sucessos,

ger os valiosos animais.

Mas a maior vantagem até o momento vem sendo a queda no número de ataques a plantações. Douglas-Hamilton diz que elefantes, como os adolescentes, aprendem uns com os outros, de modo que rastrear e controlar um animal que tenha o hábito de depredar plantações pode gerar mudança de hábitos em todo um grupo.

As duas filhas pequenas de Mwasa podem brincar sob as bananeiras, nas noites quentes, sem que a mãe precise de se preocupar com os elefantes. "Podemos conviver", diz ela.

A mensagem de texto chegou à tela de Ricardo estava a caminho de ser lidas nas imediações

“Os elefantes têm o direito de viver, e nós também”.@



A mensagem de texto enviada pelo elefante chegou à tela de Richard Lesowapir: Kimani estava a caminho de algumas fazendas localizadas nas imediações da reserva.

Liberta-te

liga-te à nossa paixão pela tecnologia

24.877 Mtn

sem IVA e sem impostos

• HP LAPTOP 550 C2D

Processador Core 2 DUO T5700
75.4 WINGA
Memory 1GB DDR2
HDD 500GB
(DVD+RW)

Videos Built-in Graphics
Lum. Integrated 15.5" 1000x768
Wireless Vedio Home Based
802.11G/300M
GARANTIA DE UM ANO

1.399 Mtn

sem IVA e sem impostos

• HP D1560

- Impressora desktop, a cores sem margens
- 10 páginas por minuto
- Impressão máxima: 750 páginas/mês
- Ligação: USB
- Tamanho de impressão A4

Campanha válida nas lojas TIGA até 31 de Outubro de 2006
e limitada ao stock existente

LOUAS

Tiga Maputo
Av. Amador Celoso, nº 698
Tel. + 258 21 918 967
Fax: +258 21 918 969
Cell: 82 136 5980
Email: maputo@tiga.co.mz

Tiga Polónia
Av. 24 de Julho, nº 26 B/C
Tel. + 258 21 488 916
Fax: + 258 21 488 917
Cell: 82 323 5080
Email: polonia@tiga.co.mz

Tiga Beira
Rua do Município, PC, nº 125
Tel. + 258 23 322 822
Fax: + 258 23 322 823
Cell: 82 367 9050 - 82 323 5059
Email: beira@tiga.co.mz



Promoção válida nas lojas Panorama, Lojas Sensações e Cel 7 em Nampula

Avenida Frederich Engels, 150
Telefax: + 258 21 48 68 49
Maputo-Moçambique

Rua Paulino Santo Gil 1A 14
Telephone: + 258 21 32 97 42
Fax: + 258 21 32 97 80
e-mail: geral@panorama.co.mz
Maputo-Moçambique

panorama
DISTRIBUIÇÃO

@ Música

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Stewart Sukuma

“O meu maior ídolo é a música tradicional”

Apaixonou-se cedo pela música tradicional moçambicana, aos seis anos, quando lhe foi oferecida uma guitarra como presente de natal, lá, em Quelimane, cidade onde cresceu. Foi dedilhando ao longo do tempo, até que em 1998 vence um concurso musical promovido pela UNESCO. Devido à sua dedicação, tornou-se o primeiro músico moçambicano a estudar no Berklee College of Music (Colégio de Música Berklee), em Boston, Estados Unidos da América. Hoje, Stewart Sukuma é sem dúvidas um dos nomes mais sonantes na arena musical do país. Leia a seguir os registos de uma conversa que tivemos com este astro da nossa música.

@ por: Arnaldo Langa
foto: Magma-Moçambique

Nestes últimos tempos temos visto o Stewart acompanhado por uma banda. Quem são os elementos da banda?

A minha banda pode apresentar-se de várias formas em conformidade com o tipo de shows que queremos apresentar. A base é composta por três elementos-chave que garantem a parte rítmica e fazem-me assessoria nos arranjos musicais nomeadamente: Dodó Firmo - viola solo (direcção musical), Nelson Miranda - viola baixo (direcção musical) e Stélio Zoe - bateria e percussão (assistente de direcção musical). A banda tem um percussionista que toca djembé (intrumento tradicional de percussão), batuques tradicionais e timbila, o Simão Nhacule. Trabalho também com uma percussão adicional quando quero um som grande, e aí entram os Dzindza: Nelson Lifanica, Nando Morte e Calú Carlos, que têm contribuído de uma forma muito activa e criativa para que a parte percussiva da banda tenha o impacto que desejamos. Nos Teclados está o Papí Miranda e o Figas Jordão. A Cizaquel Matlombe e a Filó Cambula fazem as vozes. Elas são as minhas meninas de ouro.

Por que motivo decidiu reeditar o disco “Nkhuvu”? O que o disco traz de novo? Eu e a N’studio decidimos encontrar uma forma de despertar o mercado para outras possibilidades e escolhas no “Nkhuvu”. O “Nkhuvu” não é só “Felizminha”. Outra razão é a entrada do dueto com Hortêncio Langa dentro desta compilação com o tema “Ali-rhandzo”. Acho que faz sentido, a música em dueto trouxe outra dinâmica ao CD.

Qual é a temática das canções? O “Nkhuvu” todo é um único conceito dentro de um outro, isto é, por um lado a pesquisa da música tradicional e, por outro, a relação que existe entre a música e a sociedade moçambicana/africana. A vida em África é determi-

nada pelo número de eventos que ela comporta, com a música simbolizando o nascimento, os ritos, o casamento, as colheitas e a morte. Desta forma, a identidade de um povo manifesta-se na maneira como ele celebra as suas cerimónias. “Nkhuvu” é a alegria, o riso, o choro, a dança, é a forma de celebrar a vida. É a celebração da vitória de cada etapa da nossa vida.

Qual é a editora que chance-lou o “Nkhuvu”? A editora N’studio teve a ousadia de apostar na edição deste CD em que muitos não acreditavam.

Como foi, cantar ao lado de Luís Represas, no concerto de apresentação da nova versão do “Nkhuvu”?

Se por um lado os artistas têm o simples sonho de partilhar palcos e canções com os seus cantores preferidos, por outro lado existe o lado prático dessas colaborações. Primeiro, a pura vontade explícita de transpôr barreiras e no caso específico do Luís Represas, havia uma necessidade urgente de recriar essa ponte cultural e milenar entre Moçambique e Portugal, e um posicionamento natural da música de Moçambique no mercado português através de uma colaboração cinérgica que já aconteceu aqui, neste show. Até podia não dar certo, mas felizmente não foi esse o caso. Neste momento, ficámos eu e o Represas reféns da nossa vontade de tornar possível a opção de apresentar, com uma cara nova, esta proposta de música urbana de Moçambique em terras lusas e não só, como também dar corpo ao sonho comum de partilharmos palavras e sons.

Um aspecto peculiar que importa referir aqui é o de que a química aconteceu mesmo... desde o aeroporto, passando pelo palco e fora dele, até ao dia da despedida prematura... continuamos ligados...

Quando, onde e como começou a cantar? Esta é uma daquelas perguntas chavão que é preciso lembrar não é? A minha

Moçambique e Madagáscar estão presentes no PROJECTO “SPONDA Sud”, com os artistas Zaina Chabane e Esha Tizafy. Trata-se de um projecto musical italiano que será apresentado amanhã, dia 4, no coconuts, em Maputo. O trabalho foi criado e desenvolvido por Eugénio Bennato, considerado o expoente máximo da música italiana de matriz étnica.

inclinação pela música foi involuntária e quase que imposta pelo curso do destino. Eu acredito muito em sinais e acredito que metade da nossa história está escrita, a outra metade escrevêmo-la nós... quando tinha 6 anos de idade recebi dos CFM em Quelimane uma viola como prenda de Natal... a partir daí nasceu o “bicho”.

Quais foram as grandes dificuldades que enfrentou no princípio da sua carreira? As mesmas que todos os músicos de todo o mundo atravessam com o acréscimo de ter como palco Moçambique, um país recém-nascido, forte culturalmente mas com uma indústria musical quase inexistente. Falta de tudo: cordas de viola, escolas de música, mercado...

Quais foram os momentos mais altos do seu percurso musical?

He he he he! Já havia respondido a esta pergunta em off, mas tive vários e entre eles a apresentação do “Afrikiti”. Foi um momento único, é como o nascimento do nosso primeiro filho, consequentemente a apresentação do “Nkhuvu” e ainda a reedição do mesmo. O meu lugar é o palco, onde as apresentações são genuínas e verdadeiras, não há como fingir num show ao vivo, ou canta-se ou não. Este último show, alusivo a reedição do “Nkhuvu” foi o máximo, e decerto um caminho cada vez mais próximo para o que quero em termos de produção musical de espectáculos.

O que acha das novas tendências da música feita pelos jovens moçambicanos? É assim: a música não é estática, ela vai sofrendo mudanças ao longo dos anos e algumas delas radicais. Os acontecimentos radicais nunca são aceites de ânimo leve, há sempre muita controvérsia à volta deles. Foi isso que aconteceu com a música pop em Moçambique. A música precisava de uma revolução, mesmo que essa revolução fosse de certa forma exportânea algumas vezes desiqui-



librada e até desorganizada. Aí eu faço a pergunta: “O que é que não está desorganizado neste país?” Há poucas coisas, então a música não vai ser excepção. A música, bem vista, até foi das áreas que cresceu muito, mesmo sem um suporte jurídico e financeiro sistemáticos.

Tem um ídolo na música moçambicana? Se tem quem é e o que o impressiona nele? Não tenho um ídolo moçambicano, tenho vários, desde o Fany Pfumo, passando por José Mucavele e Xidiminguana e desaguando em Hortêncio Langa e Arão Litsure. Eles todos foram e são excelentes compositores. Uns escreveram músicas memoráveis sob o ponto de vista rítmico e outros sob o ponto de vista harmónico e temático. Na verdade o meu maior ídolo é a música tradicional executada pelo músico anónimo.

Que projectos tem para o futuro, a nível da sua carreira? Futuro? Eu já estou no futuro! Sem pretensiosismos, eu já sonho onde quero estar daqui

a cinco anos e trabalho nesse sentido. Não vejo o amanhã... quero viajar em busca de novos territórios para a minha música, sem abandonar Moçambique. Quero partilhar o palco, a música e os sonhos com outros artistas que tenham a mesma postura que eu na música... quero acima de tudo levar a música moçambicana além-fronteiras.

Sente-se realizado? Realizado? Não! Nunca! Esse sintoma é característica de preguiçosos. A minha vida tem sido uma pesquisa eterna! Um inventor nunca se sente realizado. A criação é um ciclo, sempre em movimento.

Falou de uma digressão a Portugal, para quando está prevista e com quem vai? Não só falei como farei... já estou a desenhar esse projecto e, se depender de mim, em Junho do próximo ano lá estaremos em peso. Em princípio vou levar a Banda Nkhuvu toda e vou pensar que artistas convidados levo daqui. Terei também convidados de

outros países. @

QUEM É STEWART?

É um homem simples nos palcos, mas isso já é reflexo da sua vida fora deles... a música rouba-lhe muito tempo e energia, portanto, resta-lhe pouco tempo para lazer. Tem três filhas, duas das quais frutos do seu primeiro casamento. Tem também quatro netos e gosta de brincar com eles sempre que o tempo permitir.

Conta com o apoio incondicional da mãe, das suas irmãs e dos seus sobrinhos. “A idade não importa muito quando se tem sonhos por realizar e eu sou um sonhador eterno.” Os seus tempos livres são passados entre a música, a família e o grupo de poesia “Sem Crítica”.

“Afrikiti” foi o seu álbum de estreia e, em 2007 gravou o seu mais novo trabalho discográfico intitulado “Nkhuvu” ou “Festa”. O disco foi reeditado recentemente e relançado num concerto que teve lugar em Maputo, com a participação de Hortêncio Langa e do músico português Luís Represas.

@ Música

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

“Noite das Mulheres Artistas na Luta Contra o HIV/SIDA”

A música como arma de combate

Doze cantoras moçambicanas emprestaram a sua voz para passar as mensagens de esperança e prevenção, sobretudo, de que o SIDA dever ser encarado seriamente, num concerto que teve lugar no passado sábado, no recinto da FACIM, em Maputo.

@ por: Arnaldo Langa
Fotos: Jerónimo Mulianga

O referido espectáculo musical, marcou a passagem do 1 de Dezembro, Dia Mundial do Combate ao HIV/SIDA, que se assinalou na segunda-feira. O concerto foi denominado “Noite das Mulheres Artistas Contra a SIDA”, tendo sido abrilhantado só por cantoras moçambicanas, entre as quais Mingas, Júlia Mwitu, Elvira Viegas, Neyma, Anita Carlota, Jenny, Marlene, Gabriela, Sizaquel e Lizha James. O principal objectivo do evento foi a consciencialização da sociedade moçambicana para a mudança de mentalidade, no que diz respeito à prevenção da infecção pelo HIV. Para além da música, grupos de teatro e algumas personalidades nacionais juntaram-se ao espectáculo em que cantoras de diferentes gerações dividiram o palco, apresentando diversos estilos musicais de carácter apelativo, tudo

por uma causa nobre: combater o HIV/SIDA. Neyma e Elvira Viegas, consideram que os artistas têm um poder muito forte para sensibilizar as pessoas, por isso, é importante usar-se a música. Por outro acham que, como mulheres (população mais infectada pelo HIV), não podem ficar indiferentes a esta data.

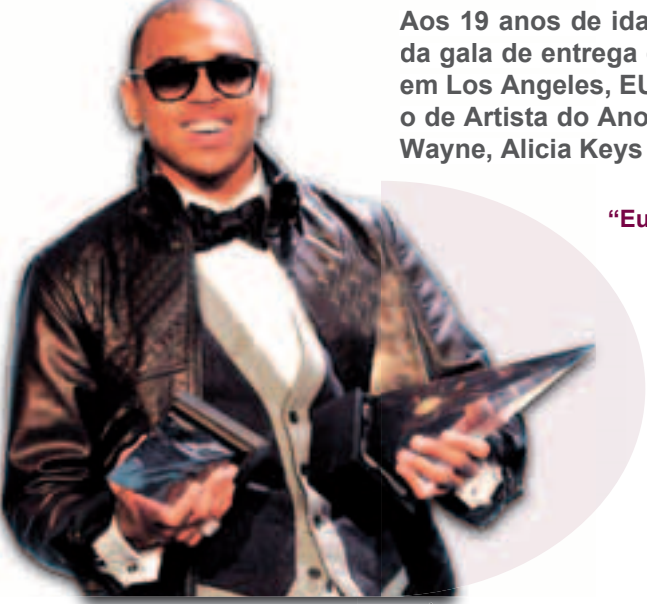
“Não devemos só manifestar a nossa preocupação com o SIDA quando chega o 1 de Dezembro”,

Durante o concerto estiveram disponíveis gabinetes de testagem voluntária do HIV e de pré e pós-aconselhamento, onde foram, também, distribuídos gratuitamente preservativos masculinos e femininos. O concerto foi levado a cabo pela Celebrity Produções e teve o apoio das Nações Unidas, integrado num rol de actividades para assinalar a efeméride. @



Domina American Music Awards

Chris Brown é artista do ano



Aos 19 anos de idade, o cantor Chris Brown tornou-se a grande estrela da gala de entrega dos American Music Awards, realizada este domingo em Los Angeles, EUA. O cantor de R&B venceu três galardões, incluindo o de Artista do Ano 2008, deixando para trás nomes como os Eagles, Lil Wayne, Alicia Keys e Coldplay.

“Eu teria dado o prémio aos Coldplay. Não tenho palavras”...

...disse Chris Brown ao receber o mais importante troféu da noite. O jovem foi ainda eleito Melhor Artista Masculino Pop/Rock e Melhor Artista Masculino Soul/R&B. Os Coldplay acabaram mesmo por sair de mãos a abanar, apesar das quatro nomeações que tinham recebido.

A lista dos vencedores

Artista do Ano: Chris Brown
Artista Revelação: Jonas Brothers
Artista Masculino Pop/Rock: Chris Brown
Artista Feminina Pop/Rock: Rihanna
Banda Pop/Rock: Daughtry
Álbum Pop/Rock: Alicia Keys, “As I Am”
Artista Masculino Soul/R&B: Chris Brown
Artista Feminina Soul/R&B: Rihanna
Álbum Soul/R&B: Alicia Keys, “As I Am”
Artista Rap/Hip-Hop: Kanye West
Banda Rap/Hip-Hop: Three 6 Mafia
Álbum Rap/Hip-Hop: Kanye West, «Graduation»

OS MELHORES DE 2008

Artista Rock Alternativo: Linkin Park
Artista Latino: Enrique Iglesias
Artista Masculino Country: Brad Paisley
Artista Feminina Country: Taylor Swift
Banda Country: Rascal Flatts
Álbum Country: Carrie Underwood, «Carnival Ride»
Artista «Adult Contemporary»: Jordin Sparks
Artista «Contemporary Inspirational»: Third Day
Banda Sonora: «Alvin and the Chipmunks»
Prémio de Mérito: Annie Lennox
Prémio Honorário: Mariah Carey

Kalibrados trazem “Cartas na Mesa” a Maputo



O grupo angolano de rap, Kalibrados, publicou, no passado domingo, dia 16 de Novembro, o seu novo disco intitulado “Cartas na Mesa”, numa cerimónia que teve lugar no Cine Atlântico, em Luanda. No passado dia 21 do mês transacto os rappers actuaram no Coconuts Live, em Maputo, num “show” em que fizeram a apresentação do seu novo disco e uma retrospectiva de alguns temas, do primeiro álbum, já conhecidos pelo público moçambicano. O trabalho, gravado entre 2007 e 2008, foi misturado nos estúdios Ground Zero em Portugal e masterizado em Paris, França, por Erick Xavet nos estúdios Master Disk Europe. Produzido com base no rap e no soul music, “Cartas na Mesa” é já um êxito em Angola, tendo em conta o sucesso alcançado com o single promocional “Bambribam” nas rádios e discotecas. Do primeiro para o segundo álbum de originais, é visível um crescimento e amadurecimento do grupo nos mais variados aspectos artísticos como conteúdo lírico, sonoridade com fusões entre os ritmos quentes africanos e a música clássica. Kalibrados é constituído por Vui Vui, Kadaff, Mister K e Laton. O disco conta com as participações de Virgul, Edmásia, Anselmo Ralph, Nacobeta, MC Bolingo, Lawlica, Dino, Nelson Freitas, Nice G e Kanda. O grupo, constituído por quatro pessoas, tem no mercado, desde 2005, o seu primeiro disco “Negócio Fechado”, com 14 faixas. Recorde-se que a actuação dos Kalibrados no país enquadra-se na sequência do programa Verão Amarelo 2008, levado a cabo pela mCel. @

@ Motores

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Twingo Renault Sport

A Renault Sport Technologies

A Renault combinou a mais recente geração do Twingo com os conhecimentos da sua divisão desportiva, a Renault Sport Technologies. O resultado foi um pequeno cidadão de *design* atraente e condução aliciante, que promete transformar as ruas das cidades em verdadeiros circuitos urbanos.



O aspecto exterior do Twingo Renault Sport aproxima-se bastante do Twingo Concept, apresentado no Salão de Paris de 2006. O carácter desportivo está assegurado pelo desenho do pára-choques frontal, que alberga uma generosa entrada de ar, bem como pelos guarda-lamas salientes, à frente e atrás, que têm ainda o condão de dar a este cidadão uma pose mais musculada, para a qual contribuem significativamente os contornos trapezoidais de cor cinzenta nos faróis de nevoeiro. As saias laterais e o deflector colocado no topo do óculo traseiro dão o toque final ao conjunto. A secção traseira não nos agradou

tanto, mas nada que belisque o conjunto. O motor 1.6 de 16V foi profundamente modificado pela Renault Sport Technologies e debita agora 133 cv e 160 Nm. As inscrições Renault Sport um pouco por toda a parte aumentam a exclusividade deste modelo – pena é não serem todas de série... Acedemos ao interior e somos presenteados com um conta-rotações de generosas dimensões colocado em cima da coluna de direcção, lembrando ao piloto de ocasião qual o ponteiro mais importante. Este contém um testemunho de mudança de relação que alerta para a aproximação do regime

máximo, aconselhando uma mudança mais alta. O tema desportivo é continuado pelos pedais em alumínio e pelos bancos específicos com inscrição Renault Sport em laranja, tal como no punho e fole da alavanca da caixa e no travão de mão, estas em opção. A posição de condução é boa e relativamente fácil de alcançar, apesar de o volante não regular em profundidade e de ser ligeiramente sobredimensionado e grosso. Os mostradores estão colocados em posição central e orientados para o condutor, num tablier que exhibe uma construção sólida, mas com plásticos de qualidade inferior.

Capacidade da máquina

Rodando a chave da ignição, personalizável de acordo com o tema escolhido para a decoração, acordamos o bloco 1.6 16V que anima esta proposta. Derivado do 1,6 litros convencional, os engenheiros da Renault Sport Technologies dotaram-no agora de 133 cv e 160 Nm de binário, atingido às 4400 rpm. Isto foi conseguido através de melhorias na aerodinâmica das válvulas, nas leis da distribuição e nas formas das câmaras e dos pistões. Com estes argumentos, o Twingo anuncia 201 km/h de velocidade máxima e 8,7segundos para cumprir os clássicos 0-100 km/h, com um consumo misto de 7,0 l/100 km e emissões de CO2 de 165 g/km. Deixamos as considerações técnicas de lado e esmagamos o pedal direito. O som que emana do motor é simplesmente delicioso, começando por um ronco rouco nas rotações mais baixas, que se agudiza à medida que atingimos velocidades proibitivas... o que não demora muito. O motor acompanha sem pejo as designações do acelerador, ainda que, para tirar total partido do mesmo, tenhamos de privilegiar as rotações mais elevadas, onde este se sente mais confortável. A direcção é precisa, tal como o funcionamento e escalonamento da caixa de cinco velocidades, mas é prejudicada por a pega não ser a melhor. Ainda assim, o desempenho deste pequeno desportivo é assinalável, e as curvas mais apertadas são cumpridas sem grande esforço nem adornos pronunciados, factor para o qual contribui o ESP de série, que pode ser completamente desligado. @

Um PEQUENO FUNGO CHAMADO GLIOCLADIUM ROSEUM, que vive nas árvores das florestas tropicais, acaba de revelar propriedades inesperadas que poderão constituir uma alternativa aos combustíveis fósseis do futuro. Este produz uma série de hidrocarbonos (moléculas constituídas por hidrogénio e carbono) que se encontram no diesel. O mesmo, consegue inclusivamente produzir compostos diesel a partir da celulose, o que o torna uma fonte de biodiesel muito melhor do que qualquer outra que estejamos a usar neste momento.



Dois Estilos



Chassis Sport

Agora, é importante referir que o Twingo Renault Sport está disponível em duas versões: chassis Sport e chassis Cup. E que ambas se mostraram muito competentes a abordar a sucessão de curvas e contracurvas que encontramos nas estradas do Douro. Ainda assim, há diferenças. O chassis Sport é, apesar do nome, o mais orientado para um compromisso entre conforto e performances. Relativamente ao Twingo GT, de onde derivam ambos, as vias são mais largas 60 mm na frente e 59 mm atrás; a altura foi rebaixada em 10 mm; e as molas e amortecedores estão mais rígidos 30%, acentuando o comportamento dinâmico e permitindo velocidades de passagem em curva mais elevadas. Monta jantes de 16". Por seu turno, o Cup é totalmente orientado para o desempenho dinâmico, pondo do parte qualquer pressuposto de conforto que não o estritamente essencial. Quatro milímetros mais baixo e com um reforço de 10% na rigi-

dez das molas em relação ao chassis Sport, os desempenhos conseguidos com esta especificação são ainda mais aliciantes. Em termos de segurança, este Twingo exhibe, além do ESP, ABS com repartidor electrónico da força de travagem, cintos com limitador e regulador de esforço e airbags para condutor e passageiro. Para a lista de opcionais foram os airbags de cortina à frente e atrás; o ar condicionado automático; o Pack Cup (inclui chassis Cup e jantes de alumínio de 17"); o regulador e limitador de velocidade; e o tecto de abrir panorâmico. Caso pretenda personalizar o seu Twingo, pode optar por uma das três propostas para vinis a colocar nas laterais e mala: "Grey Shadows", "Damier Renault Sport" ou "Chess". No interior as opções contemplam, além do mencionado, os pedais em alumínio escovado com os símbolos "Pause", "Stop" e "Play" e o jogo de quatro tapetes, em têxtil ou borracha, com decoração "Damier Renault Sport".



Chassis Cup

**Distribuidor Oficial em Moçambique**



Motorizadas para todo o terreno



Av. 25 de Setembro n° 2009, Maputo - Moçambique, Tel: +258 (21) 309 068/ 328 998, Fax: +258 (21) 328 997, Cel.: 82 308 8090, Email: afritool@tv cabo.co.mz, Website: www.afritool.com

@ Mulher

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Moçambique

Mulheres no comando

O Centro de Instrução Básica Militar de Munguine, em Manhiça, a 60 km da cidade de Maputo, fica silencioso nesta época do ano. Os cerca de mil recrutas que cumprem parte dos dois anos de serviço militar obrigatório no Centro já foram dispensados. Ficaram apenas cerca de 40, que pretendem seguir carreira nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique, a maioria dos quais homens. Estima-se que nas Forças Armadas da Defesa de Moçambique, apenas 10 por cento sejam mulheres.

Adaptado: Plus News
www.verdade.co.mz

Por causa disso, o público feminino acaba por ficar esquecido nos esforços de prevenção do HIV no Exército. O erro estratégico pode custar caro: além de Moçambique ter uma alta prevalência – 16 por cento – estudos mostram que, devido à mobilidade e longos períodos longe de casa, a vulnerabilidade nas Forças Armadas é muito maior.

lation Services International (PSI) resolveu desenvolver uma iniciativa para mulheres, para informar e formar educadoras de pares.

E o que pode ser mais voltado para mulheres que uma discussão sobre preservativos femininos?

“Como é grande!”, disse uma das presentes.

“Será que dói usá-lo?”, perguntou outra.

Dúvidas e risadas

Foi pensando nisso que a ONG norte-americana Popu-

a comandante Artemisa*, no Exército há cerca de 20 anos.

Nenhuma das mulheres havia visto o preservativo feminino antes, mas uma demonstração da tenente Lúcia Machiane, educadora de pares da PSI, sobre como colocar e retirar o preservativo feminino ajudou a dissipar as dúvidas.

Depois, duas voluntárias arriscaram-se a repetir o procedimento, arrancando risadas das presentes.

“Eu já tinha ouvido falar do preservativo feminino, mas nunca tinha visto”, confessa

relação sexual, o que ajuda a evitar consequências nefastas, como gravidez indesejada e infecções transmissíveis sexualmente, incluindo o HIV, não esquecendo os imprevistos, como uma relação sexual casual.

“Sempre uso o preservativo masculino nas minhas relações sexuais, mas vou começar a usar o feminino”

Alternativa à camisinha

“Nós não nos dedicamos a apenas uma ou outra forma de prevenção, pois as pessoas simpatizam com métodos diferentes”, explica Obadias Macaza, coordenador do programa das Forças Armadas na PSI. “Com várias opções, as pessoas podem escolher e colocar em prática.” Segundo Macaza, a ideia não é que o preservativo masculino seja abandonado, mas que o pre-

servativo feminino seja visto também como uma opção eficaz na prevenção do HIV.

Para Artemisa, os preservativos femininos são mais do que apenas uma simples alternativa.

“Há homens que não gostam de usar o preservativo, então este é melhor porque a mulher não irá depender do homem”, diz.

Em Moçambique, o preservativo feminino ainda é pouco mencionado nas campanhas de prevenção. Além disso, o preço – 30 metcaís, oito vezes o preço da camisinha masculina – e a pouca disponibilidade em farmácias também torna mais difícil adoptá-lo.

No comando

Ao final da palestra, que excedeu 30 minutos o tempo previsto devido à quantidade de

perguntas, todas as mulheres estavam dispostas a pelo menos testar a camisinha feminina.

“Sempre uso o preservativo masculino nas minhas relações sexuais, mas vou começar a usar o feminino”, diz a militar Marta*, que é casada.

Mas nem todas puderam colocar os novos conhecimentos em prática no mesmo dia. A educadora Machiane tinha consigo apenas três preservativos femininos, para uma plateia de nove mulheres.

A comandante Artemisa não se fez de rogada: pediu que nas próximas palestras fossem levados preservativos suficientes.

“As mulheres também querem estar no comando da situação”, diz. @

*não quis revelar o apelido

**"O Peixe da Mamã"**

**25,00 MT**

**55,00 MT**

**95,00 MT**

Carapau
16- **35,00 Mt / kg**
16+ **38,00 Mt / kg**
20+ **42,00 Mt / kg**
25+ **40,00 Mt / kg**

Óleo Alimentar 350 ml	23,00 Mt
Óleo Alimentar 1 L	57,00 Mt
Sal Grosso 500 gr	2,00 Mt
Açúcar Castanho 1 Kg	20,00 Mt
Perna de Frango 1 Kg	75,00 Mt
Perna de Peru 1 Kg	70,00 Mt
Moela de Frango 1 Kg	60,00 Mt
Pata de Frango 1 Kg	50,00 Mt
Fígado de Frango 1 Kg	50,00 Mt

Salsicha de Frango 340 gr

Pescoço de Peru 1 Kg

Frango do Brasil 1,1 Kg

em todas as lojas "O Peixe da Mamã" tel: 82 327 89 20

Agora tens 3 motivos para te juntares ao Banco da tua Terra.

- Uma conta onde poupas
- É flexível, movimentas sempre que precisares
- E que te dá juros altos todos meses, tudo numa só conta

Conta 3+

A conta que realmente conta

**MAPUTO**

Av. Samora Machel, 47, CP 69
Tel: 21359900 Fax: 21316140
Maputo-Moçambique

www.bancoterra.co.mz

NAMPULA

Edifício Girassol, 326, Loja 3, Piso 0
Tel: 26213064 Fax: 26213541
Nampula-Moçambique

 **BANCO
TERRA**
O banco da nossa terra